

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

ARTE

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
VOLUME 4

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Arte : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2014.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 4)

Conteúdo: v. 4. 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais.

ISBN: 978-85-8312-021-6 (Impresso)

978-85-8312-056-8 (Digital)

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Fundamental Anos Finais. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Nelson Luiz Baeta Neves Filho

Secretário em exercício

Maria Cristina Lopes Victorino

Chefe de Gabinete

Ernesto Mascellani Neto

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Maria Elizabete da Costa

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira

Adriana dos Santos Cunha

Luiz Carlos Tozetto

Virgínia Nunes de Oliveira Mendes

Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha
Diretora de Políticas Sociais

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri
Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clélia La Laina, Elen Cristina S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fernando Manzieri Heder, Herbert Rodrigues, Laís Schalch, Liliane Bordignon de Souza, Marcos Luis Gomes,

Maria Etelvina R. Balan, Maria Helena de Castro Lima, Paula Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Venco e Walkiria Rigolon

Autores
Arte: Carolina Martins, Eloise Guazzelli, Emily Hozokawa Dias, Gisa Picosque e Laís Schalch; Ciências: Gustavo Isaac Killner, Maria Helena de Castro Lima e Rodnei Pereira; Geografia: Cláudia Beatriz de Castro N. Ometto, Clodoaldo Gomes Alencar Jr., Edinilson Quintiliano dos Santos, Liliane Bordignon de Souza e Mait Bertollo; História: Ana Paula Alves de Lavos, Fábio Luis Barbosa dos Santos e Fernando Manzieri Heder; Inglês: Clélia La Laina e Eduardo Portela; Língua Portuguesa: Claudio Bazzoni, Giulia Mendonça e Walkiria Rigolon; Matemática: Antonio José Lopes, Marcos Luis Gomes, Maria Etelvina R. Balan e Paula Marcia Ciacco da Silva Dias; Trabalho: Maria Helena de Castro Lima e Selma Venco (material adaptado e inserido nas demais disciplinas)

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves,
Sonia Akimoto e Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Equipe de Produção

Assessoria pedagógica: Ghisleine Trigo Silveira

Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes

Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas de Araújo, Amanda Bonuccelli Voivodic, Ana Paula Santana Bezerra, Bárbara Odria Vieira, Bruno Pontes Barrio, Camila De Pieri Fernandes, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos Silva, Jean Kleber Silva, Lucas Puntel Carrasco, Mainã Greeb Vicente, Mariana Padoan de Sá Godinho, Patrícia Pinheiro de Sant'Ana, Tatiana Pavanelli Valsi e Thaís Nori Cornetta

Direitos autorais e iconografia: Aparecido Francisco, Camila Terra Hama, Fernanda Catalão Ramos, Mayara Ribeiro de Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Sandro Dominiquini Carrasco
Apoio à produção: Bia Ferraz, Maria Regina Xavier de Brito e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo Russo e Casa de Ideias

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Fundamental e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Lá também estão disponíveis os vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você. Para encontrá-los, basta clicar na aba **Conteúdo EJA**.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI 

Unidade 1 - Música e cultura popular brasileira	9		
Tema 1 – Música como expressão humana	9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Manifestações culturais no Estado de São Paulo.....	23	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 3 – Carnaval	29	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 2 - Cinema e música.....	35		
Tema 1 – História do cinema	35	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Cinema no mundo	49	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 3 - O desenho na ilustração e na história em quadrinhos.....	63		
Tema 1 – Desenho como ilustração	63	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Histórias em quadrinhos (HQs) e tirinhas.....	73	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Unidade 4 - A arte de criar tridimensionalmente.....	85		
Tema 1 – Escultura e escultores.....	85	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tema 2 – Modelar e construir: algumas ações do escultor e do artista que criam obras tridimensionais	103	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caro(a) estudante,

Neste Volume 4, você estudará sobre a música, o cinema, o desenho, e aprenderá também sobre a arte tridimensional. Esses conteúdos procuram complementar sua formação em Arte com outros aspectos das manifestações culturais e da arte que ainda não haviam sido contemplados pela disciplina. Desta forma, você terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos.

Para tanto, na Unidade 1 você começará a estudar alguns gêneros da música popular brasileira e conhecerá também gêneros musicais tradicionais do Estado de São Paulo, além de conhecer alguns detalhes do Carnaval.

Na Unidade 2 será abordado o cinema, também conhecido como a sétima arte. Você aprenderá nessa Unidade sobre as diversas linguagens artísticas envolvidas na produção cinematográfica.

O desenho nas artes plásticas é o assunto da Unidade 3. Nela, você estudará o desenho e as diferentes maneiras de como essa modalidade artística é utilizada em várias publicações.

Na Unidade 4, serão vistas algumas obras de arte tridimensionais. Você conhecerá também alguns artistas e os diferentes materiais e procedimentos utilizados na criação dessas obras.

Bom estudo!

TEMAS

1. Música como expressão humana
2. Manifestações culturais no Estado de São Paulo
3. Carnaval

Introdução

A música é uma linguagem que teve, e ainda tem, muita importância em diferentes sociedades.

Nesta Unidade, você estudará alguns gêneros da música popular brasileira e conhecerá suas origens.

Música como expressão humana **TEMA 1**

Desde sempre a música está relacionada às práticas culturais dos povos. Neste Tema, você estudará a música como manifestação humana, que remonta ao tempo da Pré-história: antes mesmo de o homem escrever, ele já produzia música.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você gosta de música? Toca algum instrumento musical ou canta? Que tipo de música prefere ouvir no seu dia a dia? Em que momentos? Você diria que a música faz parte de sua vida? Por quê? E seus amigos e familiares, gostam das mesmas músicas que você?

As pessoas têm gostos diferentes para tudo, não é mesmo? Com a música é a mesma coisa: alguns gostam de músicas mais lentas, outros, das mais agitadas, uns ouvem música parados, outros dançam de acordo com a música. Seja qual for o gosto musical e o modo de ouvi-la, a música faz parte da vida das pessoas.



Quando a música surgiu?

A música surgiu na Pré-história. Essa afirmação é possível, pois instrumentos de sopro, como flautas, foram descobertos em escavações **arqueológicas**.



Arqueologia

Área de estudo que investiga objetos de povos antigos por meio de escavações. Esses estudos possibilitam reconstruir os modos de vida de sociedades passadas.

Um estudo realizado por uma universidade alemã publicou em 2009 um artigo sobre a descoberta das flautas mais antigas do mundo, feitas de ossos de pássaros e marfim. Os arqueólogos afirmam que a música era usada em rituais religiosos, rituais de caça e também para recreação. Ou seja, desde seu surgimento, a música sempre esteve associada às necessidades humanas de comunicação e de expressão, representando, muitas vezes, aspectos do cotidiano e do lugar em que se vivia.

Músicos e compositores organizam sons, silêncios, ritmos, melodias, escolhem instrumentos e, quando a música é cantada, também selecionam palavras e frases para expressar suas ideias e seus sentimentos.

Com o tempo, especialmente com o avanço da tecnologia, o modo de produzir música foi se transformando, dando origem a novos instrumentos e gêneros musicais. Em muitas culturas, pode-se encontrar estilos musicais variados que fazem uso de diferentes instrumentos, ritmos e manifestações que os envolvem.

A música no Brasil

Ao longo de toda a história da humanidade, povos de diferentes culturas interagiram entre si, trocando informações e modificando suas culturas. É o caso da cultura brasileira. Você já parou para pensar nas várias influências que a cultura do País teve? Os povos que trouxeram novidades para a cultura indígena, os costumes dos índios que influenciaram os europeus, a interação dos brancos com os negros e com os índios. Tudo isso contribuiu para a formação da cultura brasileira.

Os indígenas foram os primeiros povos a produzir música nas terras brasileiras. Suas primeiras manifestações musicais estavam relacionadas aos rituais, que ocorriam principalmente de modo coletivo. Embora as músicas variassem conforme as características culturais de cada tribo ou evento, predominavam os cantos e o uso de instrumentos que se aproximam dos hoje chamados chocalho, trombeta, tambor e flauta. Até hoje os índios produzem música com instrumentos feitos com elementos da natureza.



Flauta produzida há cerca de 32 mil anos.



Índigenas da tribo Saterê-Maué, da região amazônica, tocam buzina feita de bambu, 2010.

Com a chegada dos portugueses, diferentes manifestações que envolvem a música, como a Festa Junina, a Folia de Reis e o Carnaval, passaram a fazer parte da cultura brasileira. Com o tempo, sofrendo influência de outras culturas e contextos, foram se modificando, adquirindo assim novas características que eram associadas às já existentes. Os principais instrumentos trazidos para o Brasil pelos europeus foram os de corda, sopro e percussão, como tambor, caixa, tamboril, viola, cavaquinho, rabeca, gaita, reque-reque, matraca e até o piano.



Companhia de Reis Os Magos do Oriente, de Ituverava (SP), durante a Festa do Divino Pai Eterno em Trindade (GO), 2011.

Quando os africanos foram forçados a vir para o Brasil, provindos de diferentes regiões da África, trouxeram também grande diversidade de músicas e danças de sua cultura.

Mesmo que essas manifestações culturais tenham sido desestimuladas e até mesmo proibidas durante o período da escravidão, a música africana influenciou muito a cultura brasileira, com seu ritmo forte e compassado, marcado, principalmente, por instrumentos como berimbau, afoxé, agogô, cuíca, reco-reco e tambor.



Bloco Afro Ilú Obá de Min, de São Paulo (SP), durante o Carnaval paulistano, 2013.

Heitor Villa-Lobos: expoente da música brasileira

Um grande músico brasileiro, que combinou música erudita com diferentes gêneros da música popular brasileira, foi Heitor Villa-Lobos (1887-1959), um dos principais responsáveis pela difusão da cultura brasileira no exterior.

Sua inspiração foram as viagens que realizou pelo Brasil, nas quais entrou em contato com músicas folclóricas e tradicionais, como as canções da Amazônia, o choro e a moda caipira.



ASSISTA!

Arte – Volume 4

O encanto da música erudita

Você já parou para refletir sobre como uma orquestra se organiza? Quais são os instrumentos que a compõem? O vídeo *O encanto da música erudita* oferece estas e outras informações sobre a música erudita, e mostra ainda a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Sempre que se assiste a uma aula, uma palestra ou um vídeo, é importante fazer anotações. Isso é importante para registrar o que se viu ou ouviu e, assim, evitar esquecer as informações. Neste caso, fazer um roteiro pode ajudar na tarefa.

O roteiro ajuda a não deixar passar despercebidos os aspectos importantes do tema que está sendo abordado.

Assista ao vídeo *O encanto da música erudita* e depois preencha o roteiro a seguir. Se possível, veja-o de uma só vez, sem interrupção.

Depois, leia o roteiro e assista novamente ao vídeo, registrando no roteiro o que é solicitado.

Título do vídeo: _____

1 De que trata o vídeo?

2 Como a música erudita também é conhecida no Brasil?

3 Qual é o instrumento que Sara aprendeu a tocar? Com que idade iniciou seus estudos em música?

4 Para Sara, o que é indispensável para aqueles que querem aprender a tocar um instrumento? Qual é a sua opinião sobre isso? Você concorda com a opinião da musicista?

5 Você observou que o maestro apresenta os naipes da orquestra? Quais são eles?

6 Qual é, segundo o vídeo, o mais famoso compositor de música erudita do Brasil? Você reconheceu algumas de suas músicas que aparecem no vídeo?

7 Registre aqui outras informações do vídeo que você considera importantes:

Os diversos gêneros de música popular brasileira

Com o passar do tempo e graças à incorporação de diferentes culturas, surgiram novos gêneros musicais brasileiros, que se renovaram e continuam se transformando, de acordo com os contextos social e cultural, as influências nacional e internacional etc.

Entre diversos gêneros de música popular brasileira, destacam-se o choro, o samba, frevo, forró, sertanejo, baião, bossa nova, axé, modinha, maxixe, além de outros. Você conhece algum(ns) desses gêneros? Qual(is) você prefere?

A seguir, você verá alguns deles.



FICA A DICA!

Para comemorar o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, foi lançado o filme *Gonzaga – de pai para filho* (direção de Breno Silveira, 2012). O filme trata da relação entre Luiz Gonzaga e seu filho, Gonzaguinha, ambos representantes da música brasileira, mas que tinham muitas divergências na vida pessoal.

Baião

No baião, música típica do Nordeste brasileiro, a sanfona, o bumbo e o triângulo acompanham as letras de músicas que revelam a cultura própria da região. Um grande expoente desse gênero musical foi Luiz Gonzaga (1912-1989), conhecido como “o rei do baião”.



Apresentação musical com triângulo e sanfona.

Bossa nova

A bossa nova surgiu no Rio de Janeiro, no final da década de 1950. Uma de suas características marcantes foi a união entre gêneros internacionais – em especial o jazz – e gêneros populares brasileiros, como o samba.

Não se pode falar em bossa nova sem mencionar as canções *Garota de Ipanema* e *Chega de saudade*, escritas por Tom Jobim (1927-1994) e Vinicius de Moraes (1913-1980) e reconhecidas mundialmente.



VOCÊ SABIA?

Garota de Ipanema é a música brasileira mais tocada em todo o mundo. E é a segunda mais tocada na história da música popular. Ela só perde para a música *Yesterday*, dos Beatles, grupo inglês que faz muito sucesso desde os anos 1960 até a atualidade.



DESAFIO

A música *Chega de saudade* é considerada marco inicial do movimento musical brasileiro da Bossa Nova. Essa música, juntamente a *Desafinado* e *Samba de uma nota só*, deram os parâmetros estéticos do movimento. Os compositores de *Chega de saudade* são

- a) João Gilberto e Vinicius de Moraes.
- b) João Gilberto e Tom Jobim.
- c) Tom Jobim e Newton Mendonça.
- d) Tom Jobim e Vinicius de Moraes.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Rio Grande do Norte (IFRN). *Concurso Público - Grupo Magistério*, 2012. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/servidores/concursos/concursos-2011/concurso-professores-2012-edital-36-2011/provas-e-gabaritos/questoes-prova-disciplina-musica>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Frevo

O frevo originou-se no Estado de Pernambuco no final do século XIX. É uma combinação de marcha, maxixe e capoeira, em composições de ritmo acelerado, produzido por diversos instrumentos de sopro, como o trompete, o trombone, a tuba e o saxofone.



Grupo de frevo de Recife (PE), com músicos e dançarinos, 2010.

Música caipira

A música caipira surgiu no início do século XX. A palavra *caipira* vem do idioma indígena tupi e significa *cortador de mato, homem do mato*. Os índios chamavam de caipira os brancos colonizadores, os caboclos. A música caipira é uma moda de viola sentimental, fala da vida do campo, da saudade, da roça. É uma música do sudeste, mais especificamente paulista, e foi se expandindo para as regiões vizinhas como Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Rio de Janeiro.

Em geral, a música caipira é tocada com viola por duplas ou grupos de cantores. Nesse gênero musical, destaca-se a viola caipira – ainda que, ao longo dos anos, outros instrumentos tenham sido incorporados, como a guitarra elétrica, no final dos anos 1960. A música caipira pode ser considerada a precursora de outros gêneros da música rural.



© César Diniz/Pulsar Imagens

Orquestra Piraquara de Viola Caipira, da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, de São José dos Campos (SP), 2012.

ATIVIDADE 1 O samba de Noel Rosa

Nesta atividade, você vai refletir sobre o samba e um grande representante desse gênero brasileiro, o compositor Noel Rosa.

Observe a imagem e as letras das canções a seguir.



© Luis Roberto Giamini

CYa. Grita Absoluta e Grupo JB Samba. *Noel Rosa* - o poeta, o músico, cronista de uma época. Cena do espetáculo, que é uma biografia musical do sambista Noel Rosa. São Paulo (SP), 2011.

Gago apaixonado

Noel Rosa

Mu-mu-mulher, em mim fi-fizeste um estrago
 Eu de nervoso estou-tou fi-ficando gago
 Não po-posso com a cru-crueldade da saudade
 Que que mal-maldade, vi-vivo sem afago
 Tem tem pe-pena deste mo-moribundo
 Que que já virou va-va-va-va-ga-gabundo
 Só só só só por ter so-so-sofri-frido
 Tu tu tu tu tu tu tu tu
 Tu tens um co-coração fi-fi-fingido
 Mu-mu-mulher, em mim fi-fizeste um estrago
 Eu de nervoso estou-tou fi-ficando gago
 Não po-posso com a cru-crueldade da saudade
 Que que mal-maldade, vi-vivo sem afago
 Teu teu co-coração me entregaste
 De-de-pois-pois de mim tu to-toma-maste
 Tu-tua falsi-si-sidade é pro-profunda
 Tu tu tu tu tu tu tu tu
 Tu vais fi-fi-ficar corcunda!

Feitiço da Vila

Noel Rosa e Vadico

Quem nasce lá na Vila
 Nem sequer vacila
 Ao abraçar o samba
 Que faz dançar os galhos,
 Do arvoredado e faz a lua,
 Nascer mais cedo.
 Lá, em Vila Isabel,
 Quem é bacharel
 Não tem medo de bamba.
 São Paulo dá café,
 Minas dá leite,
 E a Vila Isabel dá samba.
 A Vila tem um feitiço sem farofa
 Sem vela e sem vintém
 Que nos faz bem
 Tendo nome de princesa
 Transformou o samba

Num feitiço descente
 Que prende a gente
 O sol da Vila é triste
 Samba não assiste
 Porque a gente implora:
 “Sol, pelo amor de Deus,
 não vem agora
 que as morenas
 vão logo embora”
 Eu sei tudo o que faço
 sei por onde passo
 paixão não me aniquila
 Mas, tenho que dizer,
 modéstia à parte,
 meus senhores,
 Eu sou da Vila!

Copyright © 1936 by Mangione, Filhos & Cia Ltda. Todos os direitos autorais reservados para todos os países do mundo.

Noel Rosa

BIOGRAFIA

Nasceu em 1910 e ficou conhecido como o poeta da Vila Isabel, bairro do Rio de Janeiro. Não chegou a concluir os estudos de Medicina, pois a música o “chamava”. Produziu muitas composições que contavam histórias de amor e de desilusões, e da vida no subúrbio carioca naquele período. Noel escreveu cerca de 259 músicas, entre elas, *Conversa de boteco*, *Feitiço da Vila*, *Fita amarela*, *Gago apaixonado*, *Último desejo* e trabalhou com muitos parceiros. Sua primeira música de grande sucesso foi *Com que roupa?*. Morreu em 1937, de tuberculose, com apenas 26 anos de idade.

Agora, responda a estas questões:

1 Quais instrumentos você identifica na imagem?

2 Qual é a linguagem artística presente na foto? A leitura da legenda contribuirá para sua resposta.

3 Com base na biografia, quais composições Noel Rosa produziu? Sobre o que ele tratava em suas canções?



FICA A DICA!

Você conhece alguma música de Noel Rosa? Se tiver a oportunidade, ouça as músicas deste grande compositor brasileiro, e sinta a melodia e o ritmo deste gênero musical.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Ao ler as respostas apresentadas a seguir, volte às questões e observe se é necessário ajustar, corrigir ou completar aquilo que você escreveu para respondê-las. A resposta pode estar correta, mesmo que você tenha usado palavras diferentes das que vai ler a seguir.

- 1** O vídeo trata da música erudita; conta como ela saiu das igrejas e dos salões aristocráticos para os espaços públicos. O vídeo trata também da composição de uma orquestra, apresentando seus naipes e os principais representantes da música erudita no Brasil e no mundo.
- 2** A música erudita no Brasil é também conhecida como música clássica.
- 3** Sara começou a tocar violino aos 11 anos de idade.
- 4** Sara considera que a disciplina é indispensável para que se possa aprender a tocar um instrumento, para que se dedique o tempo necessário e essa aprendizagem ocorra. Nessa questão, solicitava-se que você também afirmasse se concordava ou não com a afirmação de Sara sobre a importância da disciplina. Neste caso, a resposta é pessoal, ou seja, depende de sua opinião a respeito.
- 5** Os naipes são as famílias de instrumentos de uma orquestra. Os naipes de uma orquestra são: cordas, madeiras, metais e percussão.
- 6** O compositor brasileiro de música erudita mais conhecido no Brasil é Heitor Villa-Lobos.
- 7** Esse registro é pessoal, de acordo com o que mais lhe chamou atenção no vídeo.

Como você já estudou anteriormente, existem no Brasil diversos gêneros de música popular, devido, principalmente, à influência das culturas indígena, europeia e africana.

No Estado de São Paulo, por causa do intenso fluxo de migração de estrangeiros e de brasileiros vindos de outros Estados, a região apresenta grande variedade cultural (não apenas na música, mas também na gastronomia, na moda etc.).

Neste Tema, você vai estudar alguns exemplos da variedade musical existente nesse Estado.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Em qual região do Estado de São Paulo você mora? Qual é a música característica da região em que você vive? Quais são as influências que podem ser observadas na sua região? Você aprecia a música típica de onde mora? Por quê?

Algumas manifestações culturais do Estado de São Paulo

O cururu é um ritmo típico dos municípios de Piracicaba, Tietê, Sorocaba e Capivari. Trata-se de um desafio **trovado** acompanhado de viola, violão e uma dança de roda tipicamente formada por homens.

A catira (ou cateretê), originária das culturas indígena e portuguesa, é uma dança ritmada por palmas e faz parte da cultura caipira. Ela é muito comum no interior paulista. Em geral, acontece em festas tradicionais, como as do Divino, de São Benedito e de Santa Cruz. Uma das formas de apresentação mais comuns é a formação de duas filas, uma de homens e outra de mulheres, que dançam batendo palmas e sapateando, marcando o ritmo com os violeiros.

O fandango, tradicional em muitas regiões do Brasil, é tocado no litoral de São Paulo, em bailes nos quais grupos, geralmente de homens, batem os pés no chão acompanhando o ritmo de instrumentos, como viola, rabeca, **adufe**, violão e cavaquinho.

Glossário

Trovado

Trovado vem de trova, que é uma forma de poesia com regras rígidas de número de versos e rimas; ocorre bastante nos desafios e nos repentes.

Adufe

Espécie de pandeiro, com formato quadrangular.



Grupo de fandango Tamanco Cuitelo, de Capão Bonito (SP), 2006.

Advindos de outros Estados brasileiros, alguns gêneros musicais, ao chegarem ao Estado de São Paulo, desenvolveram características particulares. É o caso do samba, que surgiu no século XIX e ganhou força no início do século XX, na cidade do Rio de Janeiro.

O samba geralmente é acompanhado por violão e cavaquinho, e tem o ritmo marcado por instrumentos de percussão, como pandeiro, cuíca e tamborim. Na cidade de São Paulo, ele recebeu características próprias com as composições do músico Adoniran Barbosa.



FICA A DICA!

Se você quiser saber mais sobre a história do samba – como ele surgiu, qual foi a primeira canção, por quais transformações passou, quem são seus compositores etc. – de maneira muito divertida, acesse o Trem do Samba. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/multimedia/trem-samba-722528.shtml>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Gêneros musicais de outros países também passaram por transformações ao chegarem a São Paulo. Um exemplo é o *rap*, que faz parte do movimento *hip-hop*, originário dos Estados Unidos, e que no Brasil ganhou características próprias ao se desenvolver especialmente nas periferias de zonas urbanas. Suas músicas têm letras em tom de denúncia e são cantadas na forma de falas ou rimas. As melodias são compostas, muitas vezes, com base na mescla de músicas já existentes, apropriando-se de trechos de canções populares, propagandas de TV, entre outros, por meio de tecnologias que vão desde o uso de discos de vinil até computadores.



A cultura é algo “vivo”, está sempre em transformação, e sofre influências locais, nacionais e internacionais. O samba, por exemplo, sofreu muitas mudanças ao longo de sua história. O samba de Noel Rosa é diferente do samba de Adoniran Barbosa, que é diferente de muitos sambas mais atuais. Você conhece algum gênero que se transformou com o passar do tempo? Ou ainda, gêneros que se misturaram e formaram novos sons? Na década de 1990, por exemplo, músicos pernambucanos inseriram ao tradicional maracatu a música eletrônica, o rock e o *hip-hop*. Esse movimento foi chamado de *manguebeat* e teve como figura-chave o músico Chico Science e a banda da qual ele fazia parte, chamada Nação Zumbi. O que você acha da combinação desses ritmos? Já teve oportunidade de ouvir o *manguebeat*?

ATIVIDADE

1

Adoniran Barbosa e o samba em São Paulo

Nesta atividade, você estudará as características do samba em São Paulo, mais especificamente com o samba *Trem das onze*, de Adoniran Barbosa.

Adoniran Barbosa

BIOGRAFIA

Nascido com o nome de João Rubinato em 1910, em Valinhos (SP), Adoniran Barbosa deu nova roupagem ao samba, incorporando elementos da vida popular da cidade de São Paulo a esse gênero musical. Uma de suas músicas mais conhecidas, *Trem das onze*, ganhou fama nacional, principalmente depois de ter sido gravada pelo grupo Demônios da Garoa. Morreu em 1982, na capital de São Paulo.

Trem das onze

Adoniran Barbosa

Não posso ficar nem mais
[um minuto com você
Sinto muito amor
Mas não pode ser
Moro em Jaçanã
Se eu perder este trem
Que sai agora às onze horas
Só amanhã de manhã. [...]

Além disso mulher
Tem outra coisa
Minha mãe não dorme
[enquanto eu não chegar
Sou filho único
Tenho minha casa pra olhar
E eu não posso ficar. [...]

© 1964 By IRMÃOS VITALE S/A IND. E COMÉRCIO. Todos os direitos autorais reservados para todos os países.
ALL RIGHTS RESERVED. INTERNATIONAL COPYRIGHT SECURED

Após ler a letra da música, responda a estas questões:

1 Você conhece esta música?

2 Qual o tema da música?

3 Como esta música retrata a vida popular da cidade de São Paulo?



Lined writing area with 20 horizontal lines.

O Carnaval é considerado, na atualidade, a maior festa popular brasileira e é conhecido no mundo todo. Nele, a música se mescla às artes visuais e à dança, formando um conjunto colorido e animado. Nesta Unidade, você estudará esta manifestação artística que marca a cultura brasileira, conhecendo suas variedades.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O Carnaval é comemorado no município em que você mora? De que forma? Tem escolas de samba? O que o Carnaval representa para você? Já desfilou alguma vez por alguma escola? Você gosta de participar dessa festa? Por quê? Conhece alguma música do Carnaval? Qual?

Carnaval: um pouco de história

As origens do Carnaval estão ligadas às atividades populares da Antiguidade que, com jogos e outras manifestações, comemoravam o fim do inverno e o início da época de plantio.

O Carnaval chegou ao Brasil com os colonizadores portugueses e adquiriu características próprias da cultura local ao se mesclar com os costumes indígenas e africanos. Foram os colonizadores que trouxeram a cultura das marchinhas – inspiradas na marcha dos militares. Suas principais características são: ritmo acelerado, melodia simples e letra de duplo sentido. A primeira marchinha brasileira de carnaval de que se tem notícia foi *Ó abre alas*, de 1899, composta por Chiquinha Gonzaga (1847-1935) para o **cordão** carnavalesco Rosas de Ouro. Muito populares entre os anos 1920 e 1960, hoje o Carnaval vem resgatando as marchinhas.



Variedades carnavalescas

Com o tempo, surgiram diversas manifestações carnavalescas, como os trios elétricos, os blocos de rua ou de clube, os desfiles de escolas de samba e os novos cordões – que trazem músicas diferentes das marchinhas, de acordo com as culturas locais.

Os trios elétricos tiveram origem na Bahia. São caminhões equipados com aparelhos de sonorização e enfeitados de maneira alegre e colorida, e sobre eles grupos de música que se apresentam para uma grande multidão.

Os blocos de rua tiveram início na cidade do Rio de Janeiro e se popularizaram por todo o Brasil. Em geral, os integrantes se vestem com a mesma fantasia. Há desde pequenos blocos, formados por amigos, até alguns bem maiores e organizados, que se apresentam com bandeiras, instrumentos e abre-alas.



Bloco do Grupo Artístico Percussivo Conxitas, de Olinda (PE), 2009.

As escolas de samba são agremiações populares que, geralmente, competem entre si, avaliadas por critérios chamados “quesitos” (enredo, alegorias e adereços, samba-enredo etc.). Surgiram no Rio de Janeiro e também são tradicionais em outros locais do País.

O Carnaval de hoje no Estado de São Paulo

Atualmente, os desfiles de escolas de samba no **sambódromo** se tornaram uma marca registrada da cidade de São Paulo. Além desse grande desfile anual, há muitos festivais, blocos de rua e festas em clubes por todo o Estado.



Sambódromo

Pista onde acontecem os desfiles de Carnaval.



Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Mocidade Alegre. Desfile das campeãs do Carnaval. Sambódromo do Anhembi, São Paulo (SP), 2009.

O Carnaval faz parte da atração turística de muitos municípios do Estado de São Paulo, que gera recursos para a economia local, além de empregos em hotéis, restaurantes, bares, lojas etc.



VOCÊ SABIA?

O sambódromo do município de São Paulo foi construído em 1993. Ele é chamado de Sambódromo do Anhembi, mas seu nome original é Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo. Foi projetado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. É nele que acontecem, todos os anos, os desfiles de escolas de samba que antes ocorriam nas grandes avenidas da cidade. O sambódromo tem capacidade para receber 32 mil pessoas.

Fonte: Anhembi. Disponível em:

<<http://www.anhembiexpo.com.br/sambodromo-do-anhembi-um-projeto-de-oscar-niemeyer>>. Acesso em: 16 maio 2014.

ATIVIDADE

1 O Carnaval em São Luiz do Paraitinga

Em São Luiz do Paraitinga, no Estado de São Paulo, há, desde 1981, um resgate das marchinhas de carnaval da cidade, em uma tentativa de preservar e fomentar a música local. Em 1984, a cidade teve o primeiro festival de marchinhas, com cerca de 20 composições inéditas desse gênero. A partir daí, a produção foi se consolidando, e hoje o Carnaval e as marchinhas de São Luiz são referência no Estado de São Paulo.

Veja a foto a seguir e leia a marchinha de um dos grupos de São Luiz do Paraitinga.



Bloco carnavalesco de São Luiz do Paraitinga (SP), 2007.

Solte sua linha

Thar e Marco Aurélio

É um prazer poder fazer
 Este favor pra você
 Te levar pro desbunde
 Como se isso fosse a coisa mais
 [normal
 Meu nome é bumbo, meu nome é
 [bumbo
 Bum buc, bum buc, bum buc
 Eu sou o coração do Carnaval
 Quando o coração bater
 Que nem um bumbo cê pode saber
 Que chegou o Carnaval

E esse batuque é pra chamar você
 Pra avisar que tá na hora de sair
 [pra rua
 Pra viver de fantasia e dar adeus à
 [solidão
 Me dê a mão, menina
 Solte a sua linha e vem voar no som
 No som que essa banda não se
 [cansa de tocar
 Mas que chama marcação a mais
 Há bem no seu peito o instrumento
 [que falta
 Para o Carnaval nunca parar

© Banda Estrambelhados

Agora, responda a estas questões:

1 Na foto, qual a característica mais marcante do bloco?

2 A música fala do bumbo. De acordo com a letra, qual a importância desse instrumento musical para o Carnaval?



FICA A DICA!

Para conhecer essa e outras marchinhas da banda Estrambelhados, acesse o site do grupo. Disponível em: <<http://www.bandaestrambelhados.com.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.

TEMAS

1. História do cinema
2. Cinema no mundo

Introdução

Nesta Unidade, você estudará a chamada “sétima arte”, o cinema, que envolve diversas linguagens artísticas e cuja história está relacionada também às inovações tecnológicas. Você verá que, em um filme, a imagem em movimento e o som se complementam para despertar emoções no espectador, fazê-lo pensar, informá-lo e entretê-lo.

Você também vai estudar o cinema mundial e nacional.

Está pronto? Então a sessão vai começar!

História do cinema **TEMA 1**

Neste Tema, você estudará o surgimento do cinema, conhecerá suas transformações, principalmente em relação ao som e à trilha sonora dos filmes.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Nem toda cidade tem salas de cinema. No entanto, quem ainda não teve oportunidade de ir ao cinema pode assistir aos filmes em casa, pela televisão. E você? Na cidade em que vive há salas de cinema? Você já foi ao cinema? Qual é o tipo de filme que você mais gosta de assistir?



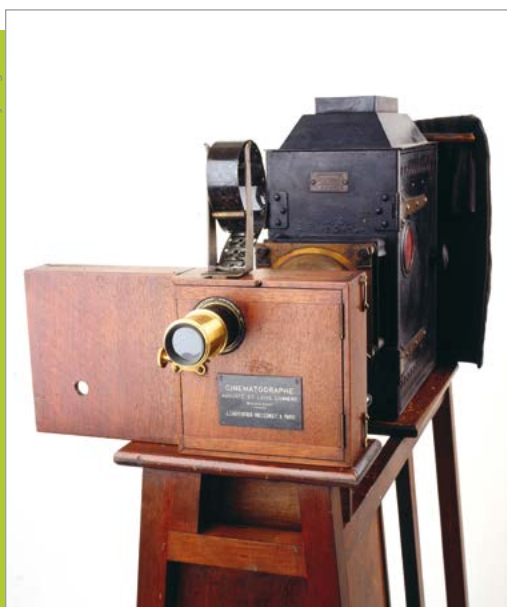
O surgimento do cinema

O cinema é a imagem em movimento. A técnica que antecedeu o cinema foi a fotografia, que é a imagem estática, imóvel. O cinema surgiu a partir de sequências de imagens fotográficas, que eram passadas um instante após o outro, dando a impressão do movimento no filme.

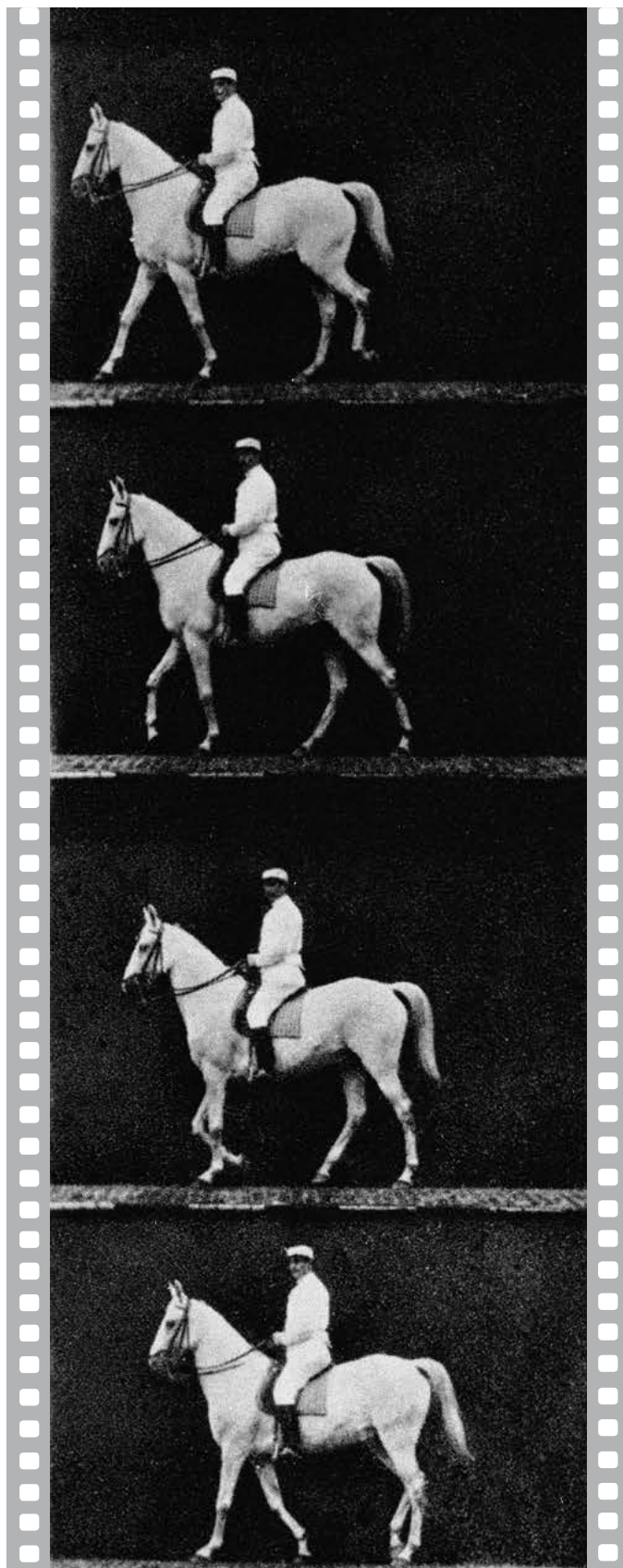
Quando o cinema foi criado, aquilo era uma novidade. Como você imagina ter sido a reação do público na primeira sessão de cinema?

Os irmãos Lumière – precursores do cinema – capturaram diversas imagens de cenas cotidianas e apresentaram um filme ao público no ano de 1895. Uma dessas cenas era a de uma locomotiva chegando a uma estação. O público, que nunca havia visto coisa semelhante, imaginou que a locomotiva sairia da tela e atropelaria a todos, e fugiu, correndo. Note que nem som havia naquele momento.

O cinema só se tornou possível após o desenvolvimento de várias tecnologias. Uma das primeiras máquinas usadas na reprodução dessas imagens foi o **cinematógrafo**: um aparelho portátil que registrava e depois projetava seguidamente as imagens, criando a ilusão de movimento, por meio de uma lente fotográfica que as ampliava.



Cinematógrafo desenvolvido para projeção de imagens. Um cinematógrafo semelhante a esse foi utilizado pelos irmãos Lumière na primeira sessão pública de cinema, em 1895.



Sequência de imagens que mostra cavalo e cavaleiro em movimento, filmada pelos irmãos Lumière.

Pouco tempo depois, o mágico e cineasta francês Georges Méliès (1861-1938) percebeu que esse aparelho era uma potencial ferramenta para contar histórias. Ele produziu, dirigiu e distribuiu mais de 500 filmes entre 1896 e 1912, como *O homem-orquestra* (*L’homme orchestre*, 1900), *O homem da cabeça de borracha* (*L’homme à la tête en Caoutchouc*, 1901) e *Viagem à Lua* (*Le voyage dans la Lune*, 1902).



Viagem à Lua (*Le voyage dans la Lune*). Direção: Georges Méliès. França, 1902. 13 min.

FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais a história de Georges Méliès, vale a pena conferir o filme *A invenção de Hugo Cabret* (*Hugo*, direção de Martin Scorsese, 2011), que homenageia o diretor Méliès e seu filme *Viagem à Lua*.

Até os anos 1920, os cineastas não possuíam tecnologia para incluir o som diretamente nos filmes. Por isso, as produções cinematográficas dessa época são conhecidas como cinema mudo.

Devido à impossibilidade de reproduzir em áudio a fala dos personagens, alguns recursos eram usados para favorecer a compreensão do enredo pelo espectador. Na filmagem, a atuação era feita com gestos suaves pelos atores durante os diálogos e por movimentos mais acentuados nas cenas de ação, trágicas ou cômicas, como mostra o **fotograma** a seguir.

Fotograma

Cada impressão ou quadro de um filme cinematográfico.

© iDicionário Aulete.
<www.aulete.com.br>



Londres depois da meia-noite (London after midnight).
Direção: Tod Browning. Estados Unidos, 1927. 69 min.

Na edição (ou montagem) do filme, pequenos textos, chamados intertítulos, eram incluídos entre os fotogramas para dar sentido às imagens em movimento que eram apresentadas. Esses intertítulos indicavam passagens da história, também chamada de enredo, e apresentavam algumas falas de personagens considerados importantes para o entendimento da trama, conforme se observa na sequência de fotogramas na próxima página.

No filme *O Circo* (*The Circus*, direção de Charles Chaplin, 1928), o Vagabundo (famoso personagem de Chaplin), após ser confundido com um ladrão de carteiras, é perseguido por policiais e acaba, sem querer, invadindo o espetáculo de um circo. Por causa de todas as suas trapalhadas, ele faz muito sucesso com a plateia. Isso chama atenção do dono do circo, que o convida para um teste. No entanto, o dono do circo não acha a apresentação engraçada.

Como será o final dessa história?

The Circus © Roy Export SAS

The Tryout.

A tentativa.



"Go ahead and be funny."

"Vá em frente e seja engraçado."



"That's awful!"

"Que horrível!"

Um recurso utilizado no cinema mudo era a presença de pianistas ou pequenas orquestras, que tocavam músicas ao vivo para dar ritmo e sensações às cenas durante a exibição dos filmes.

Mesmo com a descoberta de novas tecnologias, que permitiam a inclusão do som nos filmes e a sincronização entre áudio e vídeo – isto é, som e imagem reproduzidas ao mesmo tempo –, o cinema mudo continuou sendo produzido durante muitas décadas, especialmente fora de Hollywood (EUA), principal indústria cinematográfica estadunidense, por causa dos altos custos de produção.



© Karl Gehring/Getty Images

Pianista toca trilha sonora ao vivo para o filme *O homem mosca* (*Safety last!*, direção de Fred Newmeyer e Sam Taylor, 1923).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma boa forma de estudar é ler fazendo anotações, ou seja, escrever algumas notas enquanto lê um texto. Uma dica é que você anote palavras-chave ou frases curtas que expressem a ideia principal de cada parágrafo. Dessa forma, você desenvolverá o hábito de fazer anotações enquanto estuda.

Faça anotações com base no texto *História do cinema*. Antes, porém, leia-o novamente e grife as informações principais. Grifar significa destacar trechos ou palavras de um texto passando um traço embaixo do que deseja destacar. Para cada parágrafo, faça anotações que expressem a ideia principal do trecho lido, escrevendo do seu jeito, com suas palavras. Se surgir alguma dúvida durante a leitura, anote-a e leve-a para o plantão de dúvidas do CEEJA.

Ao lado do primeiro parágrafo do texto “O surgimento do cinema”, você poderia anotar, por exemplo:

- Cinema Imagem Movimento
- A fotografia surgiu antes do cinema
- Cinema: movimentação de imagens

Agora, siga organizando uma anotação para cada parágrafo.

ATIVIDADE

1 Cinema mudo

Os fotogramas a seguir são do filme alemão *O gabinete do dr. Caligari* (*Das cabinet des dr. Caligari*, direção de Robert Wiene, 1920), considerado uma das produções mais importantes do cinema mudo.

Conheça a história do filme:

O misterioso dr. Caligari chega a um vilarejo com o sonâmbulo Cesare, que estaria hipnotizado há 25 anos. Este, durante os espetáculos, prevê a morte de um dos personagens, Alan, que é encontrado morto na manhã seguinte. Durante a investigação, Cesare é considerado um dos suspeitos de matá-lo por ordem do dr. Caligari. Francis, amigo de Alan (personagem que morreu), ajuda a polícia a investigar o caso. O dr. Caligari ordena a Cesare (o sonâmbulo) que mate a noiva de Francis, Jane. Mas Cesare se apaixona por Jane e não consegue matá-la...

Observe os fotogramas de diferentes momentos do filme.

O gabinete do dr. Caligari (Das cabinet des dr. Caligari). Direção: Robert Wiene. Alemanha, 1920. 78 min.



Agora, responda a estas questões:

1 Em sua opinião, qual é o gênero desse filme: ação, suspense, comédia, drama, terror, romance, ficção científica? Como você chegou a essa conclusão?

2 Você acha que a maneira como esses atores gesticulam e se movimentam é mais exagerada do que a expressão dos atores nos filmes atuais? Por quê?

3 Além da expressão corporal, como característica marcante no filme mudo, o que mais o diretor do filme usava para envolver o público na história?



Cinema e música

A introdução da música no cinema proporciona uma experiência diferente para quem assiste ao filme.

Em uma cena de tensão, por exemplo, a música potencializa essa sensação. Em uma cena alegre, músicas tranquilas e felizes também ajudam a construir o “clima” desejado. A música contribui para “levar” o espectador para outro lugar ou época.

Experimente retirar o som de uma cena de terror, por exemplo. O impacto da cena sem o som é o mesmo gerado quando a cena está com o som?

Além disso, a música sincronizada ao filme propiciou o desenvolvimento de um novo mercado de trabalho, e muitos compositores e músicos passaram a produzir trilhas sonoras especialmente para o cinema.

A trilha sonora

A trilha sonora é composta, em geral, por diferentes tipos de música que, junto de outros elementos, como cenário (ambiente físico), diálogo e caracterização dos personagens (roupas, maquiagem etc.), dão sentido ao filme. Mas como ela é criada?

O processo criativo para a elaboração de uma trilha sonora é complexo e envolve várias etapas. O compositor da trilha precisa ser criativo e ter conhecimento teórico musical, assim, ele alia músicas a uma situação visual, acompanhando o fluxo rítmico, dramático, temporal e emocional planejado pelo diretor do filme, acompanhando as cenas filmadas. Essa composição, no entanto, passa por uma constante reelaboração, com outros profissionais que participam da produção do filme.

Em um filme, são utilizados diferentes tipos de música e de som, como músicas de abertura (a música que inicia o filme), músicas-tema (uma música marcante, que provavelmente tocará mais de uma vez no filme, além de geralmente ser a música usada para divulgação do filme nos meios de comunicação), músicas relativas a locais e épocas, além de sons da natureza, por exemplo.

Foi durante a década de 1920 que novas tecnologias possibilitaram inserir músicas nos filmes.



FICA A DICA!

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) apresenta concertos com músicas de filmes, acompanhados por projeção de trechos da respectiva produção cinematográfica. Confira a programação da Osesp no site. Disponível em: <<http://www.osesp.art.br>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Uma dessas tecnologias foi o *Vitaphone*, um sistema de som no qual a trilha sonora era reproduzida em discos de vinil. Com o *Vitaphone*, foi possível realizar o musical *Cantor de jazz* (*The jazz singer*, direção de Alan Crosland, 1927), considerado por muitos o primeiro filme com diálogo sincronizado.



Cantor de jazz (*The jazz singer*). Direção: Alan Crosland. Estados Unidos, 1927. 88 min.

No entanto, som e imagem em movimento ainda eram captados e reproduzidos separadamente, o que fazia com que os problemas de sincronização continuassem frequentes, ou seja, imagem e som ainda não aconteciam exatamente ao mesmo tempo. Posteriormente, o áudio e o vídeo passaram a ser captados por uma mesma câmera e registrados em uma única película. Embora o problema da sincronia estivesse aparentemente resolvido, o processo de **edição** ainda acarretava problemas no áudio. Como essa edição se baseava nas imagens, a trilha era interrompida muitas vezes.

Só em meados da década de 1930, áudio e vídeo puderam ser captados por equipamentos diferentes e editados separadamente, antes de serem gravados em uma única película. Esse sistema respondeu tão bem aos desafios da época do cinema mudo que ele continua sendo usado até hoje na produção de audiovisuais (som e vídeo), apesar dos aperfeiçoamentos tecnológicos desenvolvidos a partir de então.



Edição

No caso de um filme, a edição é um processo no qual são escolhidas e organizadas as imagens, a trilha sonora, os diálogos, enfim, tudo o que de fato fará parte da versão final da filmagem. Após essa organização, todas as partes que interessam são novamente agrupadas para que os cortes não apareçam e as cenas tenham continuidade.



DESAFIO

TEXTO 2

Publicado na *Folha da Manhã* de 14/10/1928
(mantida a grafia original)

01 Com a applicação do cinematographo falante, surgiu
02 recentemente uma aguda polemica sobre qual dos
03 meios de expressão é o melhor. O que mais chamará
04 a attenção do publico: as palavras ou as acções dos
05 artistas? Alguns insistem em que os sons provocam
06 mais a curiosidade dos assistentes. Outros acham que
07 a ação é a verdadeira essencia do cinematographo e
08 sendo a voz producto das machinas mechanicas, ella
09 só serve para distrahir a attenção do publico.

10 (...)

11 Muitos não duvidaram em prognosticar que as
12 pelliculas de côres se generalisariam, chegando a serem
13 tão communs como as que hoje existem. Entretanto, não
14 demorou em que fosse descoberto que a novidade da
15 côr distrahia a mente nas partes mais culminantes do
16 drama reflectido na tela. Logo depois, surgiu um systema
17 de usar as côres unicamente em certas passagens
18 para dar uma melhor impressão de effeito esthetico,
19 mantendo-se invariavelmente o branco e o preto, para
20 poder assim ficarem registrados os verdadeiros e
21 intensos momentos da dramaticidade da scena.
22 A psychologia comprova isto. Ainda que com nossos
23 olhos apreciemos a natureza em suas proprias cores, o
24 mesmo não acontece com a nossa mente.

Disponível em: www.folha.ad.uol.com.br/click.ng
Acesso em: 27/09/2011

Cinematógrafo: *aparelho capaz de reproduzir numa tela o movimento, por meio de uma sequência de fotografias.*

Considerando as ideias do texto, é correto concluir que:

- a) as inovações que caracterizaram as produções cinematográficas do início do século passado foram recebidas com entusiasmo.
- b) por ser ainda incipiente em 1928, o cinema não despertava atenção da mídia nem do público.
- c) a emergência do “cinematographo falante” decretou o fim imediato do cinema mudo.
- d) a história da relação filme-cor passou por diferentes momentos, mas a previsão apresentada nas linhas 11 a 13 seria confirmada e até superada com o passar do tempo.
- e) em termos mentais, o homem do início do século XX era bastante diferente do homem contemporâneo.

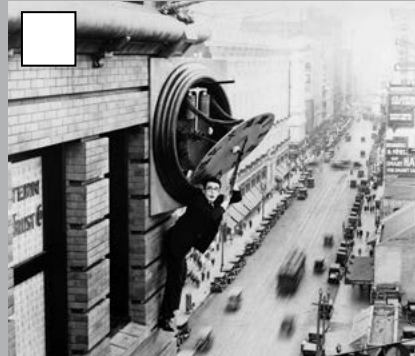
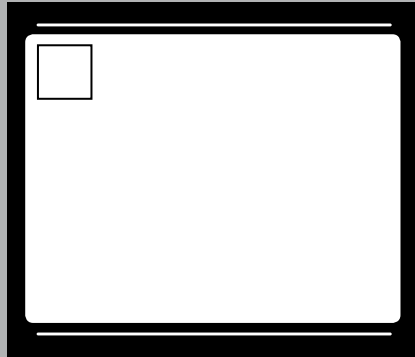
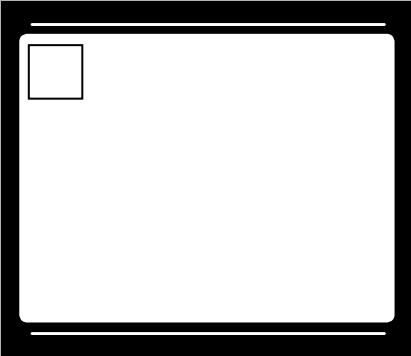
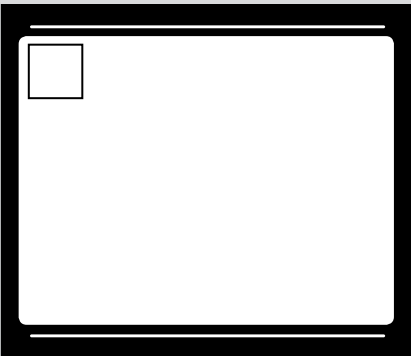
ATIVIDADE 2 Criando sequência e trilha sonora

Agora você é o criador de uma história para o cinema mudo.

Observe os fotogramas de um filme do cinema mudo e os espaços para composição de intertítulos.

O homem mosca (Safety last!). Direção: Fred C. Newmeyer e Sam Taylor. Estados Unidos, 1923. 70 min.

Fotos: © Hal Roach/Pathe Exchange/Album/Latinstock



1 Agora, escreva nas linhas a seguir uma pequena história a partir desses fotografias. Depois, insira intertítulos que podem ajudar a entender melhor a sua história.

2 Qual(is) música(s) você utilizaria como trilha sonora desse filme que imaginou?

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Leia as anotações que fez ao lado de cada parágrafo do texto *A história do cinema*, observe se é necessário completar ou refazer algumas delas, se trazem informações semelhantes ou esclarecem suas dúvidas. Lembre-se de que não há apenas um modo de organizar uma resposta correta. Por isso, você precisa observar seu trabalho com atenção, perceber seus acertos, aprender com as correções necessárias, enfim, refletir sobre o que escreveu, antes de tomar sua resposta como certa ou errada.

2º parágrafo – Você deve ter anotado que, quando o cinema surgiu, foi uma novidade.

3º parágrafo – Não podem faltar em sua anotação deste parágrafo duas informações importantes: a de que os irmãos Lumière iniciaram o cinema e que apresentaram ao público sua produção pela primeira vez em 1895.

4º parágrafo – Deve constar de suas anotações que o cinematógrafo foi a primeira máquina de reprodução de imagem que criava a ilusão de movimento.

5º parágrafo – Méliès, mágico e cineasta, utilizou o cinematógrafo para contar histórias. Você pode ter anotado também que ele produziu mais de 500 filmes.

6º parágrafo – A ideia principal que precisa constar de sua anotação é de que até 1920 o cinema era mudo.

7º parágrafo – Devido à falta de som, os atores utilizavam movimentos mais expressivos nas encenações.

Atividade 1 - Cinema mudo

1 Com a sinopse do filme, pode-se dizer que ele é de suspense. Isso porque a história gira em torno de uma possível morte e da investigação de um assassinato.

2 As cenas selecionadas mostram expressões corporais e faciais dos atores mais exageradas que nos dias de hoje. Isso porque o filme é mudo e precisa desses recursos para transmitir as sensações que se pretende mostrar, já que não há diálogos.

3 Resposta individual. Se tiver a oportunidade, assista ao filme e veja como a trilha sonora contribui para a atmosfera de suspense do filme.

Desafio

Alternativa correta é a d. A previsão contida nas linhas 11 e 13 dizem respeito à generalização das películas em cores. E, de fato, a generalização da cor nos filmes aconteceu.

A alternativa *a* está errada porque o texto não permite afirmar se as inovações foram ou não recebidas com entusiasmo.

A alternativa *b* está errada porque o cinema despertou, segundo o texto, a atenção da mídia e do público, sendo que vários debates giravam em torno desta inovação.

A alternativa *c* está errada porque, além de o texto não mencionar que o cinematógrafo falante acabou com o cinema mudo, nesta Unidade você viu que, mesmo com esta tecnologia, ainda foram mantidos os filmes mudos.

A alternativa *e* está errada porque o texto, novamente, não trata, em nenhum momento, sobre as questões mentais do homem no século XX

Atividade 2 - Criando sequência e trilha sonora

Todas as respostas dessa atividade são pessoais.

No entanto, para conhecer um pouco mais, os fotogramas são do filme *O homem mosca (Safety last!)*, direção de Fred C. Newmeyer e Sam Taylor, de 1923. No filme, o jovem Harold viaja para uma cidade grande, a fim de melhorar de vida e, posteriormente, se casar com sua namorada, Mildred. Ao chegar à cidade, ele consegue trabalho como vendedor. Ele tem interesse em ascender profissionalmente, para impressionar a namorada. Depois de ouvir o chefe dizer que daria mil dólares a quem atraísse mais compradores à loja, o rapaz tem uma ideia que levaria centenas de pessoas ao estabelecimento: ele anunciaria no jornal uma escalada, feita sem equipamentos, dos doze andares do prédio comercial. Quem faria essa escalada seria seu colega, que já havia escalado um prédio alto para escapar de um policial. No entanto, em razão de alguns imprevistos, o próprio Harold tem de escalar o prédio, correndo riscos.

Se tiver a oportunidade, assista ao filme, que pode ser encontrado na internet. Há uma versão que foi musicada cerca de 70 anos após seu lançamento, com composição e regência de Carl Davis e execução da The Live Cinema Orchestra.

Os fotogramas contidos neste material estão, aproximadamente, nos 63 minutos de filme.

Com isso, vocês podem comparar suas produções com a do filme.



Registro de dúvidas e comentários

Filmes como *Avatar*, de 2009, e *As aventuras de Pi*, de 2012, foram grandes sucessos de bilheteria de cinema no mundo. Esses filmes foram produzidos por grandes estúdios de Hollywood (EUA). Mesmo que os Estados Unidos produzam filmes em grande quantidade, filmes de outros locais do mundo são famosos e também serão estudados neste Tema.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você conhece a música *De repente, Califórnia*, de Lulu Santos e Nelson Motta? Nela se conta a história de uma pessoa que quer ser estrela de cinema na Califórnia, Estado localizado na costa oeste dos Estados Unidos e que tem muitas praias. É lá que se situa a cidade de Los Angeles, onde fica a maior indústria cinematográfica do mundo: Hollywood.

De repente, Califórnia

Lulu Santos e Nelson Motta

Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser *star*

O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz

Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
“Sarto” de banda
Na Califórnia é diferente, irmão
É muito mais do que um sonho

A vida passa lentamente
E a gente vai tão de repente
Tão de repente que não sente
Saudades do que já passou

Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
“Sarto” de banda
Na minha vida ninguém manda não
Eu vou além desse sonho

Garota, eu vou pra Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser *star*

Universal Music Publishing Group/Som Livre Edições Musicais

De acordo com a música, ele vai para a Califórnia ser artista de cinema. Ser *star* (estrela, em inglês), ou seja, ser estrela de cinema. Pode também ser interpretado como *Ser e Estar*, ou seja, viver o momento presente.

- Como está expresso na canção, o cinema exerce grande fascínio nas pessoas, assim como os artistas que nele atuam. Você costuma ir ao cinema ou assiste a muitos filmes pela TV?

- Qual o tipo de filme (suspense, romance, drama, comédia, terror) de que você mais gosta? Por quê?

- Você costuma prestar atenção na origem do filme, ou seja, observa onde ele foi produzido?

- Você costuma assistir a filmes brasileiros? Quais filmes brasileiros você já viu?



Gêneros e movimentos no cinema mundial

Ao longo das décadas, o cinema se desenvolveu em diversos países. No entanto, é possível observar que a produção hollywoodiana teve maior repercussão internacional, proporcionada por uma forte indústria que se consolidou no mercado cinematográfico.

Nos anos 1930, essa produção se destacou com o gênero *western* (conhecido, no Brasil, como *faroeste*).

Já a década de 1960 foi marcada pelo gênero **suspense**, com filmes como *Psicose* (*Psycho*, direção de Alfred Hitchcock, 1960), que apresentaram inovações técnicas nos movimentos de câmera e nos efeitos de luz, além de trilhas sonoras marcantes.

Nos anos 1970, *Tubarão* (*Jaws*, direção de Steven Spielberg, 1975) foi uma das produções de destaque pela **inovação nos efeitos especiais**, que hoje se desenvolvem com a tecnologia digital, em filmes como *Avatar* (direção de James Cameron, 2009) ou *As aventuras de Pi* (*Life of Pi*, direção de Ang Lee, 2012), que em 2013 ganhou o Oscar de melhor diretor, trilha sonora, fotografia e efeitos visuais.

Além de os Estados Unidos terem investido intensamente na criação de uma indústria cinematográfica, diversos outros países contribuíram e contribuem para o desenvolvimento da “sétima arte”, com a produção de filmes pelos quatro cantos do mundo. Veja, a seguir, alguns países e continentes que também tiveram relevância.

Um dos marcos do cinema se deu na Rússia, na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com a técnica da montagem de imagens que ganhou destaque como inovação, principalmente na década de 1920.

Essa técnica consiste em filmar cenas isoladas e, durante a edição do filme, montá-las de forma sequencial, construindo uma narrativa. Antes de seu desenvolvimento, era preciso que, na filmagem, as cenas acontecessem integralmente.

Essa nova técnica foi largamente difundida e é utilizada até hoje em diversos filmes, seriados, novelas e outras produções audiovisuais.



Psicose (Psycho). Direção: Alfred Hitchcock. Estados Unidos, 1960. 109 min.

Outro marco do cinema ocorreu na Itália, com destaque para o **movimento neorrealista**, iniciado por cineastas que se preocupavam com a condição social e política do país, devastado pela 2ª Guerra Mundial.

Para dar mais realismo aos filmes, os diretores filmavam as cenas nas ruas e trabalhavam com atores não profissionais. Alguns filmes marcaram este período, como *Roma, cidade aberta* (*Roma, città aperta*, direção de Roberto Rossellini, 1945) e *Ladrões de bicicletas* (*Ladri di biciclette*, direção de Vittorio De Sica, 1948).



Ladrões de bicicletas (*Ladri di biciclette*). Direção: Vittorio De Sica. Itália, 1948. 93 min.

A Itália possui também outros cineastas importantes para a história do cinema, são eles: Federico Fellini (1920-1993), Michelangelo Antonioni (1912-2007) e Pier Paolo Pasolini (1922-1975).

Na França, na virada dos anos 1950 para os 1960, o movimento que se destacou foi a *nouvelle vague* (que significa “nova onda”).

Suas características marcantes são o realismo e o destaque para o diretor do filme, que tinha uma assinatura própria, ou seja, um modo muito particular de realizar o filme, marcando seu estilo em cada produção.

Alguns exemplos: *Os incompreendidos* (*Les quatre cents coups*, direção de François Truffaut, 1959) e *Acochado* (*À bout de souffle*, direção de Jean-Luc Godard, 1960).



© SEDIF, LES FILMS DUCAROSSE/ANUS/Album/Latinstock

Os incompreendidos (*Les quatre cents coups*). Direção: François Truffaut.
França, 1959. 99 min.

Na Alemanha dos anos 1970, Werner Herzog (1942-) e Wim Wenders (1945-) fizeram parte de um grupo de jovens cineastas responsáveis pelo chamado **novo cinema alemão**, que apresentava críticas sociais e políticas. *O enigma de Kaspar Hauser* (*Jeder für sich und Gott gegen alle*, direção de Werner Herzog, 1974) e *Alice nas cidades* (*Alice in den Städten*, direção de Wim Wenders, 1974) são alguns filmes de destaque desse movimento.

Na Espanha, o cineasta Pedro Almodóvar (1949-) chamou atenção ao fazer filmes com cores vibrantes e personagens femininos fortes, como *Tudo sobre minha mãe* (*Todo sobre mi madre*, 1999) e *Volver* (2006).

A Ásia e a África também foram, e ainda são, grandes produtoras de cinema. A Ásia produz filmes desde o início do século XX, apesar de eles terem se tornado conhecidos no Ocidente apenas em meados da década de 1950. Um dos responsáveis por essa difusão foi o diretor japonês Akira Kurosawa (1910-1998), que, após ser premiado no Festival de Veneza de 1951, chamou atenção do mundo para a singularidade do cinema japonês. De seus filmes, destacam-se: *Rashomon* (*Rashômon*, 1950), *Os sete samurais* (*Shichinin no samurai*, 1954) e *Sonhos* (*Yume*, 1990).



Volver. Direção: Pedro Almodóvar. Espanha, 2006. 121 min.



Sonhos (Yume). Direção: Akira Kurosawa. Japão/Estados Unidos, 1990. 119 min.

O cinema indiano também tem se destacado, especialmente com Bollywood, indústria de cinema da Índia, que é muito popular no país.

Na África, países como o Senegal produzem cinema com menos interesse comercial. Esses filmes circulam em tribos e são apresentados ao ar livre. Um destaque é o cineasta Ousmane Sembene (1923-2007), considerado o pai do cinema africano. Dele, destacam-se os filmes *Black girl* (1966) e *Moolaadé* (2004).

É interessante perceber que alternativas ao cinema hollywoodiano têm conquistado cada vez mais público, valorizando as culturas pouco divulgadas em filmes e na mídia em geral.



FICA A DICA!

Assista ao filme *Cinema Paradiso* (direção de Giuseppe Tornatore, 1988). Antes da chegada da TV em uma pequena cidade italiana, um menino se apaixona pelo cinema e se torna o melhor amigo do homem que trabalhava como projetista. Todos os acontecimentos do filme partem da memória de Toto, o menino que passou a amar o cinema. Vale a pena conferir este belo filme. A música-tema é também belíssima.



ASSISTA!

Arte – Volume 4

Cinema: uma arte do século XX

Nesse vídeo, veja como um bom roteiro pode arrancar riso ou choro da plateia e despertar as emoções para a história contada na tela. Quando o cinema surgiu, os criadores apostavam que não daria em nada e, hoje, atrai multidões. Esse vídeo mostra seus bastidores e deixa no ar uma questão: Cinema é arte ou negócio?

Além disso, o vídeo traz uma breve história do cinema nacional brasileiro, apresentando os primeiros estúdios, atores famosos como Mazaropi, a criação do gênero chanchada e o movimento do cinema novo, com seu grande representante no Brasil: Glauber Rocha.

Que tal assistir?

ATIVIDADE

1

A montagem

As imagens a seguir fazem parte do filme brasileiro *Vidas secas*, do diretor Nelson Pereira dos Santos, filmado em 1963. Trata-se de um filme inspirado no livro de Graciliano Ramos, com o mesmo título. *Vidas secas* (1938) conta a história de uma família de retirantes e suas dificuldades durante a jornada, permeada por pobreza, seca, fome e silêncio. Seu personagem principal é Fabiano, que tem uma cachorra chamada Baleia como companheira. O autor inspirou-se em seus próprios familiares para criar os personagens e em histórias dispersas conhecidas ou vividas por ele. Até a morte da cachorra Baleia, possivelmente, está relacionada à morte de uma

cachorra que o autor teve na vida real, chamada Maniçoba. Um trecho deste filme foi feito a partir da técnica da montagem. Como você já estudou, esta técnica surgiu na Rússia, antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), na década de 1920. A montagem é a filmagem de cenas isoladas, e, no momento da edição do filme, ocorre a montagem dessas cenas de forma sequencial, construindo, desta forma, a história.

Observe a seguir uma sequência de cenas do filme, que evidencia essa técnica da montagem, e responda às questões:



Vidas secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963. 103 min.

1 Descreva, brevemente, cada uma das imagens.

2 Essa sequência possibilita que você conclua o final da história mesmo sem conhecer a cena toda? Como?

3 O que esta montagem provoca no espectador?

Cinema brasileiro

Muitas vezes filmes estrangeiros são mais conhecidos do que filmes nacionais, brasileiros. No entanto, atualmente, há muitos filmes do Brasil que se destacam internacionalmente. Alguns de grande sucesso são *O pagador de promessas* (1962), *Terra em transe* (1967), *Central do Brasil* (1998), *Tropa de elite* (2007) e *Cidade de Deus* (2002).

No Brasil, a primeira exibição de filme ocorreu em 1896, no Rio de Janeiro, com produções estrangeiras de um minuto de duração. No ano seguinte, foram rodados os primeiros filmes mudos nacionais.

Em seus mais de 110 anos, o cinema nacional vem se esforçando cada vez mais para estruturar sua indústria cinematográfica.



O cinema pode adquirir um papel político ao propor uma reflexão sobre a condição humana e sobre questões e problemas sociais, culturais e políticos. O filme *Central do Brasil* (1998), com direção de Walter Salles, por exemplo, conta a história da professora Dora (interpretada pela atriz Fernanda Montenegro), que escreve cartas para analfabetos na estação de trem Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Após conhecer um garoto que perde a mãe, ela decide ajudá-lo a encontrar seu pai, que mora no sertão nordestino. Assim, este filme faz um retrato de questões sociais brasileiras como o analfabetismo e a vida de migrantes que buscam uma vida melhor. Que tal assistir ao filme?

**MOMENTO
CIDADANIA**

O governo brasileiro, para incentivar a produção cinematográfica nacional, realizou algumas ações. Entre elas, há a Lei do Audiovisual (Lei federal nº 8.685, de 20 de julho de 1993), um incentivo fiscal que permite às empresas abaterem do Imposto de Renda os recursos investidos em filmes.

Outro incentivo foi a criação da Agência Nacional do Cinema (Ancine) em 2001, por meio da Medida Provisória nº 2.228-1. Essa agência cuida do fomento, da regulação e da fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil.

O governo federal também lançou, em 2008, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), que reserva verbas públicas para fomentar o cinema nacional.

**Roteiro de cinema**

Uma das primeiras etapas na produção de um filme é a elaboração do roteiro – a forma escrita que orienta como o filme será executado. O roteiro envolve um projeto que descreve os personagens, a história, os diálogos, a posição dos atores e das câmeras nas cenas, os cenários, a iluminação, as músicas e os sons, o figurino e outras diversas orientações para toda a equipe de filmagem.

Um roteiro de cinema pode ter a seguinte estrutura: cabeçalho de cena, ação, diálogos e transições (mudanças) de uma cena para a outra.

ATIVIDADE**2****Roteiro de Barbosa**

Veja, a seguir, um trecho do roteiro do **curta-metragem** *Barbosa* (direção de Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado, 1988).

**Curta-metragem**

Filme com até 15 minutos de duração.

No ano em que o estádio do Maracanã foi inaugurado, 1950, o Brasil perdeu a Copa do Mundo para o Uruguai. Este filme retrata o retorno do personagem Paulo, interpretado por Antonio Fagundes, a essa Copa do Mundo, para tentar evitar a falha do goleiro Barbosa.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - A montagem

1 No primeiro fotograma há um homem (Fabiano, personagem principal) segurando uma arma e mirando para algum ponto desconhecido. O segundo fotograma mostra a imagem de um cachorro (Baleia, a cachorra de Fabiano). No terceiro fotograma, a imagem apresenta Baleia, mas agora ela está morta.

2 A sequência indica que Fabiano matou a cachorra Baleia. Não é necessário que a cena mostre toda a ação.

3 O espectador, mesmo sem ver toda a cena, supõe o que aconteceu, a partir das sequências de imagens. Ele formula interpretações, dando sentido às imagens recortadas, mesmo que todos os movimentos não tenham sido exibidos. Assim, com a técnica da montagem a cena não precisa mais acontecer inteiramente.

Atividade 2 - Roteiro de Barbosa

1 No cabeçalho, há o número da cena, o tipo de localidade, ou seja, se a cena será interna (INT) ou externa (EXT), o período em que será filmada (dia, tarde e noite) e em que lugar (no caso, laboratório). Em seguida, tem-se a ação, que descreve o que acontece na cena. Depois, há a fala (diálogo) do personagem, que, no exemplo, é uma voz em off, ou seja, um personagem fala, mas não aparece na tela. Por fim, há mais uma ação (transição), na qual se marca um “salto” para a próxima cena.

2 O roteiro contribui para a organização do trabalho, é com ele que se sabe quais serão as orientações para a filmagem, desde a locação do espaço, até o figurino e as falas dos personagens.



Registro de dúvidas e comentários

TEMAS

1. Desenho como ilustração
2. Histórias em quadrinhos (HQs) e tirinhas

Introdução

Nesta Unidade, você estudará o desenho e algumas das diferentes maneiras pelas quais essa modalidade das artes visuais é utilizada. Desenhos podem provocar debate, causar espanto, fazer rir e refletir sobre situações ou temas diversos. Esses e outros temas integrarão seus estudos neste momento.

O desenho é uma forma de expressão e de registro que existe desde os tempos mais remotos. Ele pode ser feito por meio de diversas técnicas e ter diferentes objetivos: fazer o projeto de uma casa, criar o esboço de uma pintura ou escultura, contar uma história, representar situações cômicas ou dramáticas, ilustrar um texto ou ajudar a explicar uma informação, divulgar um produto como a propaganda etc. Mais do que tudo, é uma modalidade das artes visuais e, portanto, expressa ideias, sentimentos e pensamentos; leva à reflexão.

Você analisará desenhos produzidos em livros ilustrados, histórias em quadrinhos, tirinhas, charges e algumas obras de arte. Além disso, você pensará sobre o processo de criação do desenho, conhecendo alguns desenhistas, e será também convidado a fazer os próprios desenhos.



Desenho como ilustração TEMA 1

O desenho é uma das possíveis modalidades da linguagem das artes visuais utilizadas para a produção de ilustrações.

As ilustrações precisam dialogar com o texto escrito, já que, como o próprio termo indica, ilustram, descrevem algo que se escreveu: um conceito, uma narrativa, uma crônica, um artigo científico etc.

Linhas, formas, cores, pontos, luzes e sombras, entre outros elementos expressivos das artes visuais, são empregados em produções que transformam as palavras em imagens. Assim, o contato com essas informações poderá ampliar seu repertório a esse respeito.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já ouviu dizer que “uma imagem vale mais que mil palavras”?

Procure compreender essa frase em uma situação do dia a dia: pense em alguma publicação ou espaço em que haja desenhos (jornais, revistas, livros, internet, gibis, televisão ou ainda em embalagens de produtos). Selecione uma dessas publicações. Observe com atenção a ideia que o desenho quer transmitir. Organize suas observações e escreva-as a seguir.



Ilustração com desenhos

A ilustração é a capacidade de criar imagens para complementar, acompanhar, sintetizar ou dar um significado, um sentido a um texto, seja ele literário, científico, jornalístico etc. Diferentemente, as obras de arte não precisam estar acompanhadas de um texto.

Observe a explicação a seguir, a respeito da reciclagem de papel. Leia, inicialmente, apenas os procedimentos.

Procedimentos

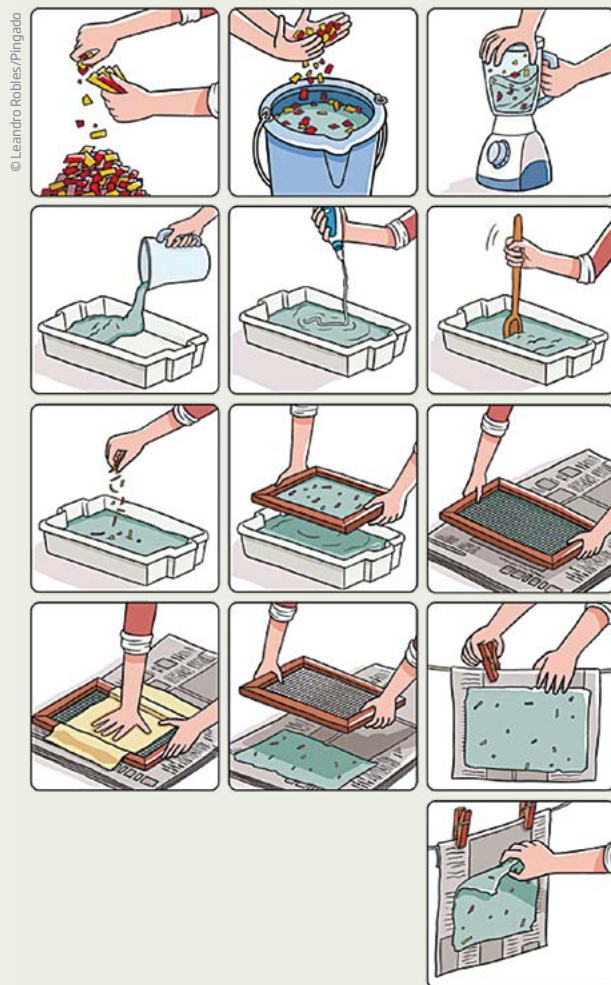
- Pique bem o papel a ser reciclado.
- Coloque o papel no balde com bastante água.
- Deixe de molho na água de um dia para o outro.
- Retire aos poucos o papel da água e bata no liquidificador.
- Jogue essa massa na vasilha rasa.
- Repita a ação até que a vasilha fique bem cheia de massa e coloque um pouco de cola branca.
- Misture bem, e está pronto para confeccionar as folhas de papel reciclado.
- Caso queira criar folhas coloridas ou texturizadas, é hora de colocar corantes, folhinhas, flores secas, papeizinhos picados bem coloridos ou o que você inventar.
- Coloque a peneira no fundo da vasilha e levante-a até a superfície.
- Vire a peneira com a massa em cima de um jornal.
- Aperte bem a superfície da peneira com um pano para retirar o excesso de água.
- Retire a peneira.
- Pendure o papel colado no jornal.
- Deixe secar. Quando o papel estiver seco, ele descolará do jornal e estará pronto para ser usado.

O texto por si só é claro para que você compreenda como se faz papel reciclado. Mas veja agora as imagens que acompanham esta explicação.

Papel reciclado

Procedimentos

- Pique bem o papel a ser reciclado.
- Coloque o papel no balde com bastante água.
- Deixe de molho na água de um dia para o outro.
- Retire aos poucos o papel da água e bata no liquidificador.
- Jogue essa massa na vasilha rasa.
- Repita a ação até que a vasilha fique bem cheia de massa e coloque um pouco de cola branca.
- Misture bem, e está pronto para confeccionar as folhas de papel reciclado.
- Caso queira criar folhas coloridas ou texturizadas, é hora de colocar corantes, folhinhas, flores secas, papeizinhos picados bem coloridos ou o que você inventar.
- Coloque a peneira no fundo da vasilha e levante-a até a superfície.
- Vire a peneira com a massa em cima de um jornal.
- Aperte bem a superfície da peneira com um pano para retirar o excesso de água.
- Retire a peneira.
- Pendure o papel colado no jornal.
- Deixe secar. Quando o papel estiver seco, ele descolará do jornal e estará pronto para ser usado.



As imagens, nesta explicação, contribuem para entender melhor o procedimento. Assim, a ilustração complementa a ideia que se quer transmitir com o texto.

Os textos ilustrados existem desde a Antiguidade. Eles foram feitos por vários povos, com diferentes técnicas e materiais.

Os egípcios, por exemplo, utilizavam **papiros** para escrever seus textos, registrar contas e fazer desenhos, que frequentemente representavam seus rituais e seus deuses.

Papiro

Equivalente ao papel que é utilizado hoje. Na época, 2.500 anos antes de Cristo (a.C.), os egípcios desenvolveram uma espécie de papel feito com talos de uma planta chamada papiro.

Na Idade Média, monges católicos faziam textos acompanhados por ilustrações: as chamadas iluminuras, pinturas minuciosas decorativas ou representativas, usadas nas letras iniciais dos textos e ao redor deles na página. Algumas serviam como verdadeiras molduras para esses escritos, como você pode observar na imagem a seguir.



Iluminura atribuída a Fouquet para o livro *A luta entre a Virtude e a Fortuna*, de Martin Le Franc. Poema para Felipe, duque de Borgonha. Pergaminho, 28,5 cm x 20,5 cm, 101 p. Biblioteca Nacional Russa, São Petersburgo, Rússia.

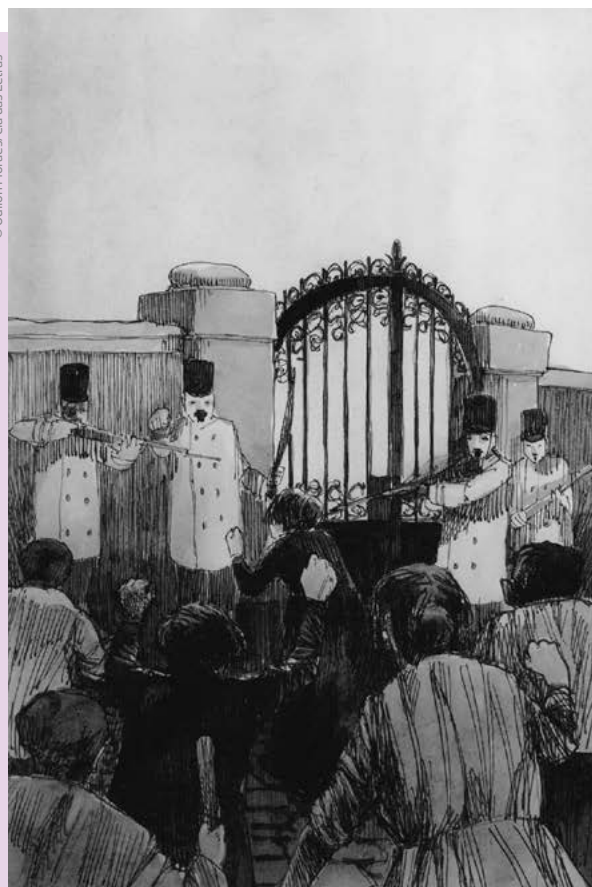
Os livros ilustrados no Brasil

Os primeiros livros ilustrados que chegaram ao Brasil foram trazidos pelos portugueses, e a maioria era sobre religião e medicina. Durante a maior parte do período colonial (1530 a 1815), não era permitida a produção de livros no País, pois tudo era controlado pelos colonizadores portugueses. A partir de 1808, d. João VI autorizou as impressões gráficas, importando maquinário para isso. A partir de 1889, com a proclamação da República, as editoras e os ilustradores nacionais começaram a ganhar destaque. Entretanto, desde antes dessa data, já havia uma produção literária no País, sobretudo no Rio de Janeiro, com publicações de Machado de Assis (1839-1908), por exemplo.

Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias digitais, os ilustradores podem utilizar variadas técnicas na produção de suas ilustrações. Antigamente, elas eram feitas unicamente com tintas e papéis. Hoje, além do conhecimento de algumas técnicas de impressão, o ilustrador precisa, por exemplo, saber qual será o resultado de determinada cor após a impressão.

Segundo o escritor e ilustrador paulista Odilon Moraes (1966-), uma das maneiras de escolher material e técnica é levar em consideração o tipo do texto a ser ilustrado e o público a quem o texto e a ilustração são destinados. Se, por exemplo, o texto retratar o século XIX, é interessante que as técnicas e os materiais usados na produção do desenho ajudem a representar a época desejada.

Veja ao lado a ilustração produzida por Odilon Moraes para o livro *Germinal* (1885), do escritor francês Émile Zola (1840-1902). Nele o ilustrador se valeu do desenho branco e preto, e de traços finos, para compor a ilustração. A história diz respeito às greves contra as condições de trabalho precário na França, no século XIX. A ilustração, com estes traços e cores, pode remeter a este universo sombrio da precariedade do trabalho e das lutas populares.



Odilon Moraes. Ilustração para o livro *Germinal*, de Émile Zola. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000, p. 118.

O artista cearense Aldemir Martins (1922-2006) fez contribuições importantes para as obras literárias de grandes escritores nacionais, entre eles Jorge Amado (1912-2001), nos livros *Os pastores da noite* (1964), *A bola e o goleiro* (1984) e *Navegação de cabotagem* (1992). A cultura brasileira foi a grande inspiração na criação de seus traços. Muitos de seus desenhos representam a fauna, a flora, a temática e os personagens típicos do Nordeste. Esse artista utilizava técnicas de pintura, desenhos com traços marcantes, jogos de luz e sombra em branco e preto, além de cores fortes e contrastantes.

Aldemir Martins também ilustrou o livro *Vidas secas* de Graciliano Ramos, que você teve a oportunidade de conhecer na Unidade 2, quando foram apresentados fotogramas sobre a morte da cachorra Baleia.



Você já notou que o desenho também pode ser utilizado em propagandas? Elas têm forte apelo para o consumo de inúmeros produtos. Você já viu uma propaganda e teve o desejo de comprar o que ela apresentava? Já se decepcionou com determinado produto, por acreditar demais na propaganda? Você se lembra de alguns exemplos? Por tal razão, há leis e projetos de lei que buscam regulamentar a publicidade, de modo a controlar o incentivo do consumo de alguns produtos. Você conhece algum exemplo de propaganda desse tipo? O que pensa a respeito?



Aldemir Martins. Ilustração para o livro *Os pastores da noite*, de Jorge Amado. Nanquim sobre papel, 30 cm x 22 cm.



VOCÊ SABIA?

O livro *A divina comédia*, de Dante Alighieri (1265-1321), serviu de inspiração para diversos artistas. Esse livro é um clássico da literatura mundial. A história é sobre uma jornada poética ao Inferno, Purgatório e Paraíso.

Sandro Botticelli (1445-1510), William Blake (1757-1827), Gustave Doré (1832-1883) e Salvador Dalí (1904-1989) fizeram verdadeiras obras de arte com base na *Divina comédia*. Cada artista criou sua jornada poética do Inferno, Purgatório e Paraíso utilizando traços, cores, pinceladas, enfim, seu estilo próprio para dar forma ao que imaginavam a respeito do tema tratado no livro.

Fonte: ANTUNES, Ricardo. *Guia do ilustrador*. Disponível em: <<http://www.guiadoilustrador.com.br>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

Que tal fazer uma pesquisa na internet e observar as obras desses artistas e seus diferentes estilos para retratar o livro de Dante Alighieri?

ATIVIDADE 1 Ilustração de poema

Leia um trecho do **poema** *Convite de casamento* e a ilustração deste poema.

**Glossário****Poesia**

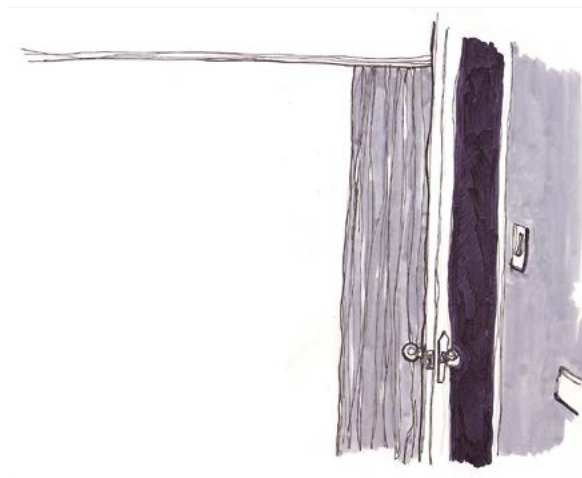
Palavra muito antiga, que vem do grego, *poiésis*, e pode ser traduzida por ato de criar ou fazer. Este sentido antigo de poesia foi se transformando com o passar do tempo e hoje existem várias definições para poesia. O poeta Manuel Bandeira, por exemplo, escreve sobre isso em seu livro *Seleção em prosa e verso* (2007). Depois de assumir a dificuldade de se definir o que é a poesia, o grande poeta brasileiro reconhece que nunca conseguiu explicar a emoção que o invadia ao ouvir ou ler certos versos, certas combinações de palavras.

Convite de casamento

O avô dizia à neta:
– tem velho que anda
arrastando os pés

(seus quase noventa
falavam que a morte
chegaria no chiado
de suas sandálias)

E continuava: – se eu estiver
levantando os meus ao caminhar,
vou.



Releia o poema e responda às questões:

1 O que você entendeu do poema? O que sentiu ao lê-lo?



ASSISTA!

Arte – Volume 4

O desenho e sua expressão

O ser humano reproduz o que vê, pensa ou sente por meio de um ponto, um risco, linhas que se cruzam. O desenho é uma possibilidade de olhar o mundo. Todos podem desenhar, até mesmo quem acha que não consegue. No vídeo *O desenho e sua expressão*, um educador do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo leva estudantes de EJA para conhecer os desenhos que a cidade tem. Mostra, ainda, alguns exercícios para praticar o desenho.

2 Como você interpreta a imagem que acompanha o poema?

3 Você percebe semelhança da técnica aplicada na ilustração do poema *Convite de casamento* e na ilustração criada por Aldemir Martins para o livro *Os pastores da noite*, de Jorge Amado?

4 Pesquise na biblioteca, ou nos Cadernos do Estudante de Arte e de Língua Portuguesa de Volumes anteriores, um poema que lhe agrade. Em seguida, realize os passos propostos.

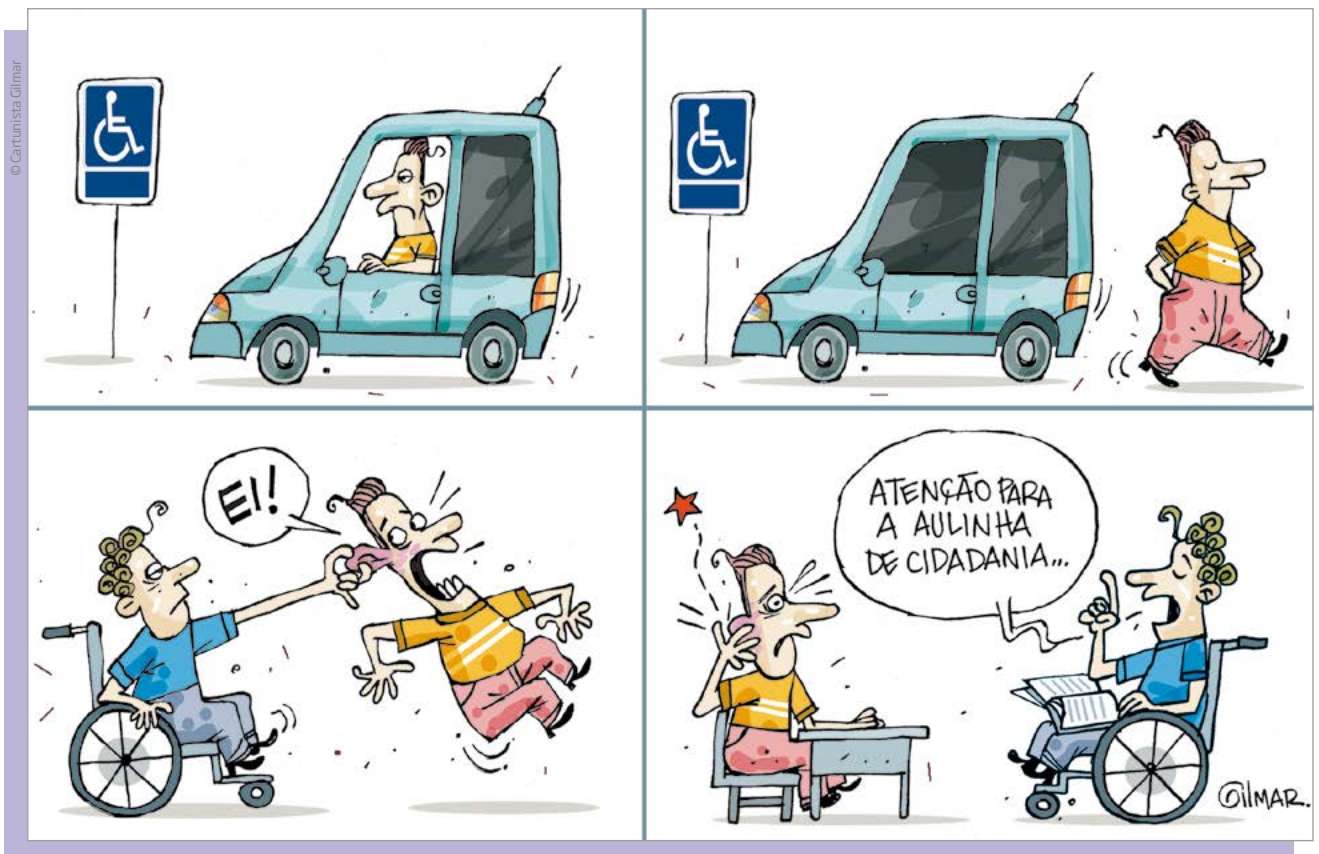
Leia o poema escolhido em voz alta, para si mesmo, ou para uma pessoa que esteja próxima de você.

Crie uma ilustração e tente representar a sensação ou as sensações que o poema lhe causa. Você pode também representar uma parte específica do poema. Lembre-se de que seu desenho pode ser tanto figurativo – quando se assemelha a algum objeto real ou imaginário – como abstrato – quando não se assemelha à realidade.

O objetivo deste Tema é apresentar desenhos realizados nas histórias em quadrinhos e tirinhas. Essas modalidades, ou seja, as histórias em quadrinhos (HQs, tirinhas e charges) estão presentes no cotidiano de muitas pessoas, principalmente nos jornais impressos.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você costuma ler tirinhas ou histórias em quadrinhos? Costuma se divertir com a maneira como elas abordam os mais variados assuntos relacionados à vida cotidiana? Observe a tirinha a seguir:



Como você interpretou essa tirinha?

Como ficaria o sentido da tirinha caso os textos fossem retirados? E se a imagem fosse retirada? Por exemplo, o “Ei!” no terceiro quadrinho faria sentido se estivesse sem a imagem? Quais são os outros sentidos para a expressão “Ei!”?

Quem é o autor da tirinha?



Histórias em quadrinhos e tirinhas

As histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, e as tirinhas estão em livros, revistas, jornais e na internet, atendendo a todos os públicos, desde o infantil até o adulto. Elas podem ser compostas apenas por imagens ou por textos e imagens. Elas revelam ideias, ações e situações.

Quando as HQs e as tirinhas são feitas com imagens e textos, não é possível dissociá-los, pois eles interagem entre si, formando um todo significativo.

O desenho é, portanto, um dos elementos que compõem as HQs e as tirinhas. Além dele, há a criação de texto e outros elementos.

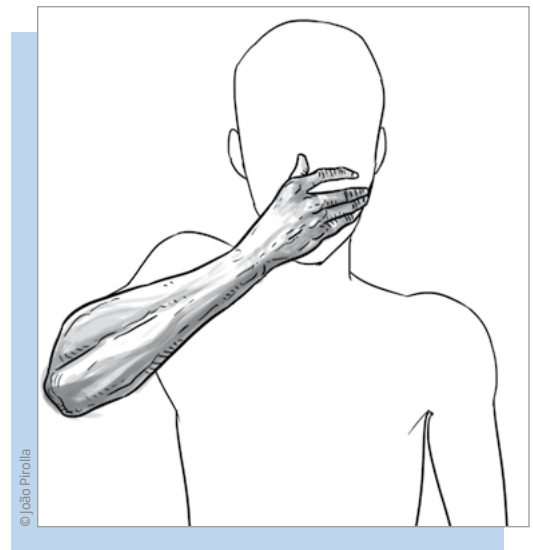
O artista, com seu estilo e sua técnica, cria no desenho um contexto e uma sequência de ações que contribuem para a compreensão e a interpretação da

FICA A DICA!

Um exemplo de quadrinhos para adultos é *Persépolis*, de Marjane Satrapi (tradução de Paulo Werneck, capa de Mariana Newlands. São Paulo: Cia. das Letras, 2007). A história apresenta o olhar de uma menina sobre o regime xiita (corrente de pensamento do islamismo) no Irã, que tenta compreender o que acontece com sua família e seu país.



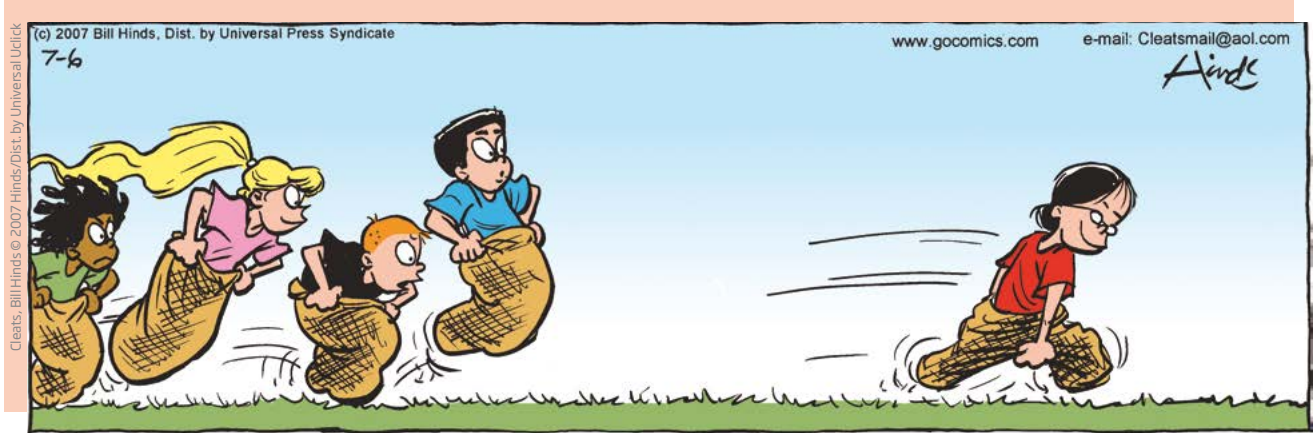
história. Veja, por exemplo, como um gesto – no caso, o de um personagem com a mão na boca – adquire diferentes significados conforme o contexto em que aparece. Ou seja, o gesto é interpretado de acordo com os outros elementos, como a vestimenta, o plano de fundo, a expressão dos personagens etc. Além disso, os artistas podem dar *closes* ou exagerar em expressões e gestos dos personagens, a fim de destacar um sentimento ou uma ação.



VOCÊ SABIA?

Há vários filmes inspirados em histórias em quadrinhos. Entre os mais populares estão *Superman – o filme* (*Superman*, direção de Richard Donner, 1978) e *Homem-Aranha* (*Spider-Man*, direção de Sam Raimi, 2002), mas há outros: *O Sombra* (*The Shadow*, direção de Russell Mulcahy, 1994) e *Watchmen* (direção de Zack Snyder, 2009), entre outros.

Em narrativas nas quais há movimento e som, os artistas utilizam uma série de recursos para representá-los. Na imagem a seguir, por exemplo, as linhas curvas colocadas junto das silhuetas reforçam a ideia de movimento, manifestada também pela expressão corporal e facial dos personagens.



Outro recurso adotado por ilustradores e que ajuda o leitor a compreender a narrativa são as **onomatopeias**.

Onomatopeia

Figura de linguagem que representa, por meio de uma palavra ou um vocábulo, sons e ruídos. Por exemplo, *bang*, *pow*, *nhoc*, *nhac*, *glup* e *argh*.



A maneira de produzir os desenhos que vão compor os quadrinhos ou as tirinhas varia de um desenhista para outro. Hoje, alguns deles utilizam tecnologias digitais, outros optam por diferentes técnicas e materiais, como Lourenço Mutarelli (1964-), quadrinista brasileiro que em seus diversos quadrinhos utiliza o **nanquim**. Veja na próxima página um de seus trabalhos realizado com o nanquim.

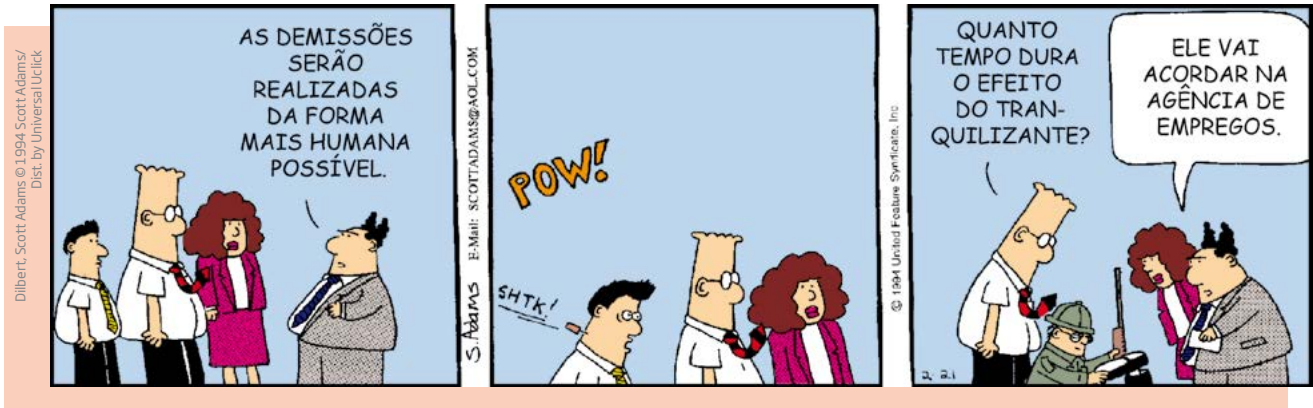
Nanquim

Tinta preta, cuja origem remonta há mais de 2 mil anos na China. Foi e continua sendo muito utilizado por desenhistas e artistas no mundo todo, que usam pincéis, penas e canetas.



ATIVIDADE 1 O tema "trabalho" na tirinha

Observe a tirinha a seguir.



Agora, responda às questões a seguir:

1 Se fossem retiradas as falas ou os desenhos dessa tirinha, a mensagem seria a mesma? Por quê?

2 O que significam as palavras *pow* e *shtk* na tirinha? Em relação a *shtk*, há algum recurso que indique movimento? Qual?

3 Na tirinha, como a demissão é compreendida?

4 A demissão foi realizada de acordo com o que foi dito no primeiro quadrinho? Quais elementos da tirinha você observou para responder à questão?

ATIVIDADE 2 História em quadrinhos: análise

Leia o trecho de uma HQ sobre a vinda de artistas europeus ao Brasil e o incentivo que a corte de dom João VI deu a eles para a formação de uma Escola de Arte no País.

© Cia. Das Letras

O CONDE DA BARCA ACHOU QUE ERA UMA BOA OPORTUNIDADE PARA AFRANCESAR A CORTE...

VOCÊS TERÃO SEIS ANOS PARA ESTABELEÇER A ESCOLA REAL DE CIÊNCIAS, ARTES E OFÍCIOS!

JÁ MOSTREI A VOCÊS A MINHA COLEÇÃO DE MINÉRIOS?...

O MÉXICO JÁ TEM A SUA ACADEMIA DE ARTES! O DESENVOLVIMENTO DO REINO DEPENDE DO ESTUDO DAS BELAS-ARTES, COM APLICAÇÃO NOS OFÍCIOS MECÂNICOS.

SÃO ARTISTAS DE VÁRIAS ESPECIALIDADES: O ARQUITETO GRANDJEAN DE MONTIGNY, OS PINTORES DEBRET E TALINAY, OS ESCULTORES IRMÃOS FERREZ E MUITOS OUTROS...

... QUE FAZEM RETRATOS, MEDALHAS, PRÉDIOS E MONUMENTOS QUE EMBELEZAM A CAPITAL DO REINO...

... MAS A ACADEMIA, APROVADA EM DECRETO, CUSTA A SAIR DO PAPEL.

FAZ CINCO ANOS QUE CHEGAMOS, E ATÉ AGORA NADA!

E ESSE NOVO DIRETOR PORTUGUÊS QUE NOMEARAM PARA A ACADEMIA?

AINDA NÃO CONSEGUI FALAR COM ELE.

É, MAS ELE JÁ FALA MAL DE NÓS PARA TODO MUNDO...

NO SÍTIO DOS TALINAY, NA CASCATINHA DA TIJUCA, TALINAY, MONTIGNY E DEBRET FAZEM UM BALANÇO DE SUA ESTADIA NOS TRÓPICOS...

O RIO SE ENFEITA COM OS ORNATOS DE UMA NOVA ATENAS!

ALÉM DE SEUS COMPROMISSOS OFICIAIS, O PINTOR DEBRET NÃO SÓ RETRATOU A ELITE E A REALEZA COMO OS ESCRAVOS E O COTIDIANO.

DEPOIS DE MUITA RIVALIDADE E INTRIGAS, A ESCOLA - COM O NOME DE ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES - É INAUGURADA EM 1826, QUANDO D. JOÃO NÃO ESTAVA MAIS NO BRASIL.

APESAR DE UM CERTO "SOTAQUE" DE PINTURA NEOCLÁSSICA FRANCESA, SUA OBRA É UM RETRATO VIVO DO COTIDIANO DO PAÍS EM QUE ELE VIVEU DURANTE 15 ANOS.

Segundo *Barbeiros ambulantes*, de Debret.

1 Agora, responda às questões:

a) Como cada um dos personagens é representado?

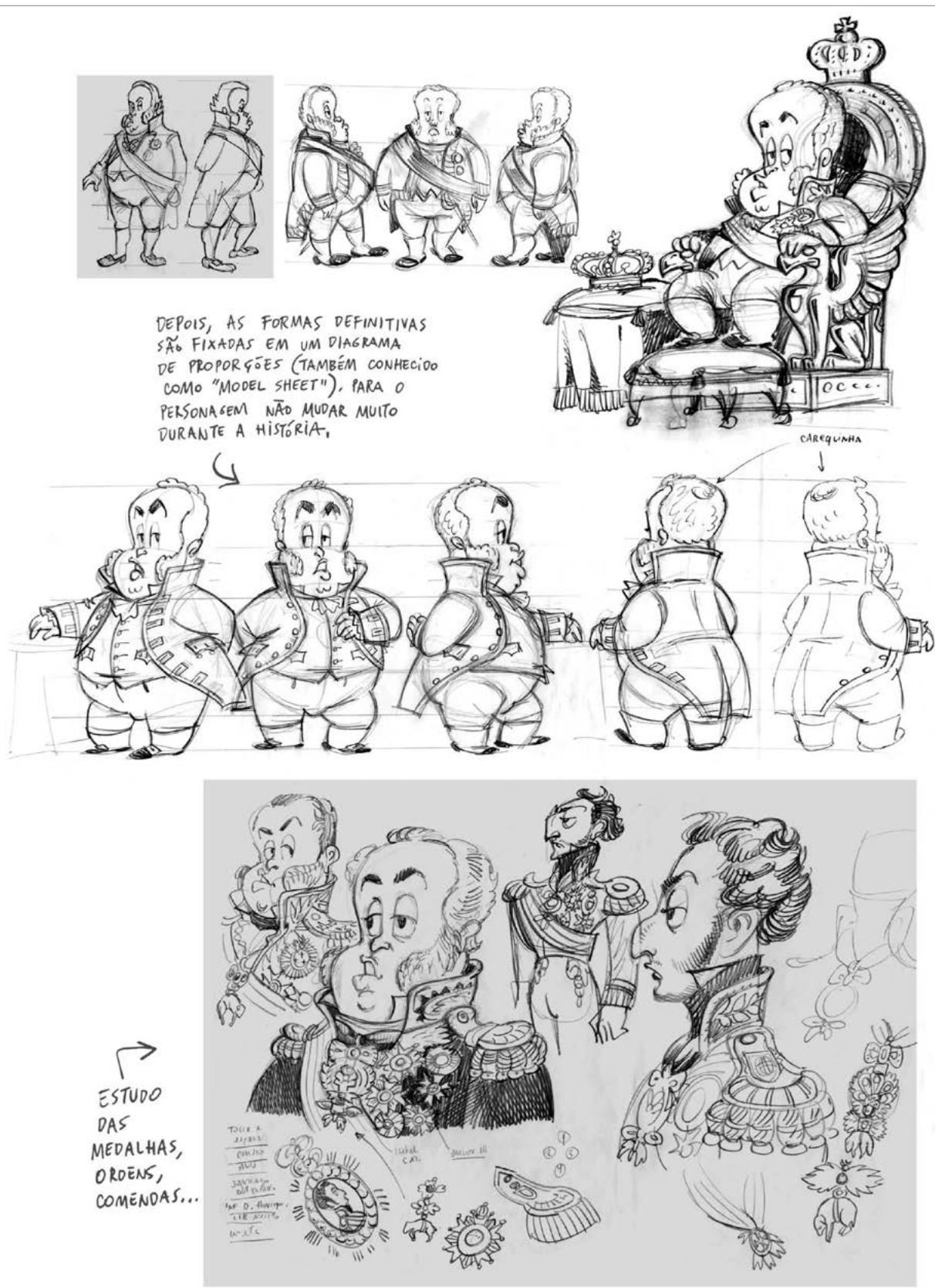
b) Como as falas e a narração foram inseridas nas imagens?

2 Observe a obra de Debret, *Barbeiros ambulantes*, e estabeleça a comparação com o último quadrinho de Spacca na página anterior. Quais são as semelhanças e as diferenças entre ambos?



Jean-Baptiste Debret. *Barbeiros ambulantes*, 1834. Litogravura de Thierry Frères, 23,3 cm x 34,2 cm, integrante da obra *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, vol. 2.

3 Agora, observe os desenhos feitos por Spacca durante o processo de produção dos quadrinhos.



O que é possível perceber do processo de criação de Spacca? Observe os estudos que o artista fez das medalhas. Observe também o recurso do *model sheet* utilizado por ele. Qual o objetivo desse recurso?



FICA A DICA!

Você se interessou por ler a história em quadrinhos completa? Pesquise na biblioteca ou na internet essa ou outras HQs que retratam algum fato histórico.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - O tema "trabalho" na tirinha

- 1 Não, pois desenho e texto são recursos que se complementam e contribuem para a compreensão da ideia que se quer transmitir.
- 2 *Pow* está relacionado ao som do impacto de um tranquilizante em um dos funcionários, resultando no som *shtk*. Ambos são onomatopeias. No entanto, junto ao *shtk* há duas linhas, uma embaixo da outra, próximas, indicando o movimento causado pelo tranquilizante.
- 3 A demissão é proposta como algo tranquilo, "humano". No entanto, o resultado final é uma forma desumana, em que se utiliza um tranquilizante e o funcionário é levado para a agência de empregos ainda desacordado.
- 4 Conforme resposta anterior, a demissão não foi realizada como a proposta. A demissão "humana" foi totalmente desumana. As onomatopeias referentes ao impacto do tranquilizante e o personagem de um atirador com uma arma, no último quadrinho, indicam essa demissão desumana.

Atividade 2 - História em quadrinhos: análise

1

a) Por se tratar de personagens históricos, a vestimenta, o penteado e a postura reforçam certas características sociais da época retratada. Apesar de os personagens dialogarem com a realidade, eles possuem traços cômicos, através de traços geométricos e exagerados: queixos quadrados, narizes avantajados etc. Além disso, as cores são vibrantes e os desenhos, repletos de detalhes e expressões, o que contribui para esse retrato mais cômico da história.

b) As falas e a narração foram inseridas nos quadrinhos a partir de dois recursos. Um deles são os balões de fala. Outro recurso são os textos de contextualização de um narrador que não está presente na história.

2 No quadrinho, o desenhista e ilustrador Spacca insere, na obra original de Debret, seus traços mais cômicos. Assim, apesar de serem iguais no conteúdo, são diferentes nos traços e nas cores.

3 Esse trecho destaca o processo de produção dessa HQ. O diagrama de proporções, chamado também de *model sheet*, é um recurso utilizado para manter o personagem dentro de um padrão – isso porque, se não houver cuidado, ao final da produção um mesmo personagem pode ficar muito diferente de suas primeiras aparições.



Registro de dúvidas e comentários

TEMAS

1. Escultura e escultores
2. Modelar e construir: algumas ações do escultor e do artista que criam obras tridimensionais

Introdução

No Volume 2, foi abordado o tema da Arte Pública e como ela se relaciona com o espaço onde está inserida. Você já parou para pensar que a arte, de forma geral, pode estar exposta não apenas em museus? E com a escultura, você acha que isso também acontece? Há diversas esculturas espalhadas pelas cidades, mas às vezes passa-se diariamente diante delas e nem sempre elas são notadas. Nesta Unidade, você vai conhecer algumas obras de arte tridimensionais, alguns artistas e os diferentes materiais que eles utilizam na criação de suas obras.

Escultura e escultores TEMA 1

A escultura é uma manifestação artística que, como as demais, é encontrada em diferentes períodos históricos e apresenta inúmeras técnicas de produção. Sua característica básica é a tridimensionalidade (altura, largura e profundidade). Neste Tema, você estudará esse conceito e algumas características formais da escultura através dos tempos, assim como alguns espaços onde estas obras são expostas.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Na sua casa há alguma escultura? Não? Faça uma busca: há algum objeto de madeira, de gesso, de pedra? Caso não haja, peça a um parente, amigo ou vizinho que tenha uma escultura que deixe você observá-la. Você pode ainda encontrar esculturas no *hall* do prédio onde trabalha, em estações de metrô ou em praças por onde passa. Lembre-se de que uma escultura pode ser feita retirando-se partes do material bruto (madeira, pedra, gesso, entre outros) ou agregando os materiais uns aos outros.

Procure observar os detalhes da escultura, girando-a ou caminhando ao redor dela, e tente imaginar como se deu a produção dessa peça.

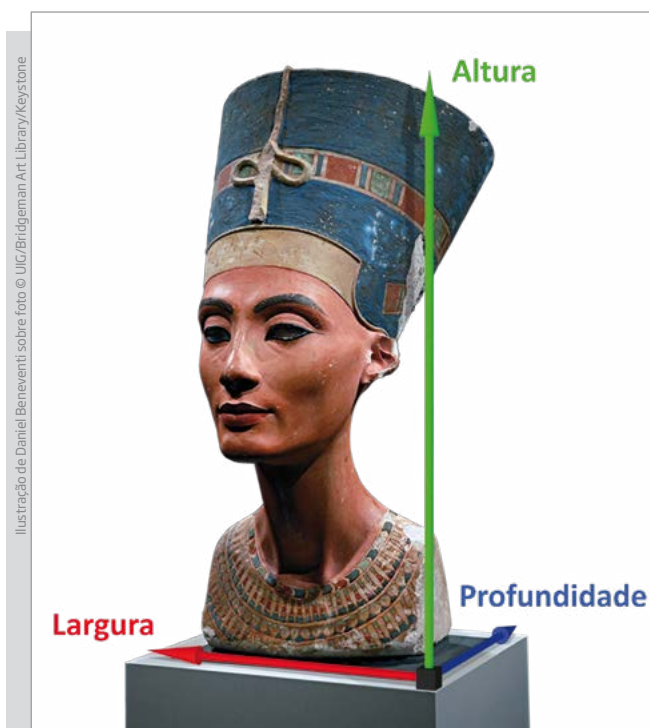
A que conclusões você chegou? Registre-as aqui:

Se tiver oportunidade, verifique a variedade de esculturas que já foram vistas ao longo dos 4 Volumes de Arte do Ensino Fundamental II. Algumas dicas:

- Volume 1 – Unidade 2 – Escultura *Retirantes*, de um discípulo de Mestre Vitalino. Artesanato de cerâmica.
- Volume 1 – Unidade 3 – Frans Krajcberg. Esculturas feitas com material encontrado na natureza
- Volume 2 – Unidade 1 – Escultura *Monumento aos 80 anos da imigração japonesa*, de Tomie Ohtake.
- Volume 2 – Unidade 4 – Esculturas de Aleijadinho.



O que é escultura?



Busto de Nefertiti.

A escultura é uma expressão artística que trabalha com a tridimensionalidade, ou seja, com a altura, largura e profundidade, de maneira que a obra ganhe corpo e relevo, por meio dos volumes que apresenta em sua composição. Michelangelo (1475-1564), artista da época do Renascimento, por exemplo, fez esculturas como o *David* e a *Pietà*, utilizando blocos imensos de mármore. Com formões, cinzéis e martelos, retirava partes da pedra até obter a figura desejada.

É pela escultura que uma variedade de temas podem ser tratados, tanto de modo figurativo, ou seja, quando o objeto a ser produzido se assemelha a outro, real ou imaginário – no caso da

obra acima, *O busto de Nefertiti* –; quanto abstrato, nas situações em que a escultura não é semelhante à realidade – como na obra a seguir, *Escultura de Corte* e *Dobra Redonda*, do artista mineiro Amilcar de Castro.

No decorrer da história, materiais, ferramentas e procedimentos variados foram e são utilizados pelas sociedades para produzir esculturas com distintas finalidades e que ocupam diferentes espaços, como casas, ruas, praças, templos, museus etc.

Algumas das chamadas antigas civilizações, por exemplo, produziam esculturas que representavam deuses e personagens importantes de suas crenças e culturas. Essa era uma forma de entrar em contato com os elementos de suas culturas.



Amilcar de Castro. *Escultura de Corte e Dobra Redonda*, 1998. Aço, 23 cm x 0,3 cm (diâmetro e espessura).

Veja a seguir uma reprodução da estátua Chacmool. A representação de uma figura humana reclinada para trás com um objeto nas mãos é encontrada em muitas regiões do território mexicano. Seu significado tem várias interpretações mitológicas: poderia ter sido um altar para oferenda aos deuses ou também representar o deus da chuva na mitologia asteca.



Estátua Chacmool. Cancún, México.

As esculturas, produzidas em diversas épocas, por diferentes povos e culturas, também têm outros significados que não o sagrado. Por exemplo, há muitas esculturas espalhadas pelas cidades de todo o mundo que homenageiam pessoas ou momentos históricos importantes, como é o caso do *Monumento às Bandeiras*, do artista Victor Brecheret, inaugurado em 1953, quando a cidade de São Paulo completou 400 anos. O monumento foi encomendado pelo poder público, e alguns estudiosos o consideram uma construção que simboliza a identidade paulista. O monumento representa os bandeirantes, tanto os índios como os negros e os brancos que desbravaram o interior do Brasil no início da colonização.

Victor Brecheret. *Monumento às Bandeiras*, 1953. Escultura em granito. Praça Armando Salles de Oliveira, São Paulo (SP).



O processo criativo

Assim como outras expressões artísticas, a escultura também apresenta suas especificidades.

Em seu processo criativo, os escultores podem explorar diversos materiais, como argila, pedra, bronze, cera, gesso, madeira, ferro, borracha e material reciclado. Para a produção da escultura, eles podem utilizar diferentes procedimentos, como esculpir, modelar ou construir.

Para modelar, o artista utiliza material mole, como a argila. A modelagem permite que ele modifique a forma e a textura enquanto trabalha, colocando ou retirando material, amassando, torcendo, esticando. Para esculpir ou entalhar, o artista utiliza material sólido – pedra ou madeira. Com ferramentas apropriadas, remove partes do material até que a forma imaginada se conclua. Na construção, o artista pode juntar e agrupar diferentes tipos de materiais, interferindo neles para construir uma escultura.

Ao modelar e esculpir, o artista expressa ideias, conceitos, sentimentos e muita criatividade, dando à sua obra significados singulares. Há diversas maneiras de dar início a uma escultura. Alguns fazem esboços, desenhando em papel; outros fazem pequenos protótipos, isto é, modelos experimentais para a construção final.

A escultura ao lado foi primeiro modelada em cera e, depois, fundida no bronze.

FICA A DICA!

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) possui 73 esculturas e 3 pinturas do artista Edgar Degas.

Pesquise esta e outras obras do artista que compõem o acervo deste museu no site oficial do Masp: <http://masp.art.br/masp2010/acervo_sobre_o_acervo_do_masp.php>. Acesso em: 16 maio 2014.

Edgar Degas. *Pequena dançarina de quatorze anos*, 1922. Escultura fundida em bronze a partir de molde de cera, 99,1 cm. Museu de Arte da Filadélfia, Filadélfia, Pensilvânia, EUA.



Um escultor pode, por exemplo, selecionar os materiais em função da ideia, como fez Michelangelo ao escolher uma grande pedra de mármore para fazer uma de suas mais famosas obras: *David*.



Michelangelo. *David*, 1501-1504. Escultura em mármore. Galeria da Academia, Florença, Itália.

O artista pode também ter uma ideia com base nos materiais que tem à sua disposição, como Véio (Cícero Alves dos Santos, nascido em 1947), artista de Sergipe, que dá vida a troncos de árvore mortos ao compor sua obra tridimensional.



Véio (Cícero Alves dos Santos). *Sem título*. Nossa Senhora da Glória (SE).



DESAFIO

Sobre escultura, é correto afirmar que:

- a) A escultura existe apenas no espaço tridimensional;
- b) O que caracteriza a escultura é o volume, ou seja, o espaço bidimensional;
- c) Esculpir é modelar uma textura sobre uma superfície;
- d) Modelar é o mesmo que esculpir;
- e) Não é permitido usar moldes para confeccionar esculturas.



O corpo como inspiração para esculturas: exemplos da cultura brasileira

O corpo humano como tema de representação na escultura aparece desde sempre na humanidade.

No Brasil, diversas crenças, costumes e correntes artísticas representam o corpo humano por meio de esculturas ou de objetos tridimensionais. Agora você estudará algumas dessas representações.

As bonecas dos karajá

Karajá é o nome de uma tribo indígena que vive no Parque Nacional do Araguaia, em Tocantins. A produção de objetos de cerâmica possui um significado especial para as tribos indígenas e estão geralmente associadas à representação da vida na tribo. Nesse caso, por exemplo, os karajá moldam bonecas em cerâmica simbolizando o momento em que as meninas passam para a vida adulta.

Essas bonecas são oferecidas pela avó materna às meninas quando elas completam 5 ou 6 anos de idade. Dessa forma, a tribo compreende que é uma transmissão da cultura de geração a geração. Os estilos e as cores adotados na confecção das bonecas são variados: a boneca vermelha simboliza o banho de urucum que o bebê karajá recebe no momento do nascimento.

Apesar de somente as meninas ganharem as bonecas, os meninos karajá também se familiarizam com toda a simbologia nelas contida.



© Luis Veigar/Tyba



VOCÊ SABIA?

A boneca karajá é considerada um patrimônio cultural brasileiro. Em 2012, o Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural registrou os ofícios e os modos de fazer essas obras (as bonecas) como patrimônio cultural brasileiro, sendo elas um dos principais símbolos da cultura karajá, além de referência à cultura indígena.

Fonte: BONECAS karajá são declaradas patrimônio cultural brasileiro. Portal Brasil. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/01/26/bonecas-karaja-sao-declaradas-patrimonio-cultural-brasileiro>>. Acesso em: 16 maio 2014.

Escultura no barroco

Outra maneira de representar o corpo pela escultura pode ser apreciada na arte barroca brasileira, que tem um dos seus destaques nas esculturas de santos.



© Ricardo Acary/Pulsar Imagens

Artesão esculpindo com cinzel e martelo.

Este assunto foi apresentado no Volume 2. Caso você não tenha estudado este Volume, poderá utilizar este material para conhecer um pouco mais sobre o assunto.

O barroco foi um movimento artístico que surgiu na Itália no século XVII e tem como característica a valorização das cores, das luzes, sombras e do contraste, que acabam por marcar algumas obras com certa dramaticidade. As imagens, tanto pinturas quanto esculturas, apresentam exagero de detalhes e bastante movimento. Os temas principais são a mitologia, passagens da Bíblia e fatos da história da humanidade.

No Brasil a arte barroca, produzida no século XVIII, tinha o objetivo de disseminar a religião cristã, trazida ao País por colonizadores portugueses.

Um dos expoentes dessa arte, no Brasil, foi Aleijadinho (1738-1814), escultor mineiro que, por volta dos 40 anos, teve uma doença que lhe deformou as pernas e as mãos. O artista, devido a essas deformidades, amarrava o cinzel e o martelo nas mãos para continuar a esculpir. Os materiais que esculpia eram madeira e pedra-sabão.

O artista possui vasta obra de temática religiosa, como *Os doze profetas*, do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo (MG), que pode ser visualizada na Unidade 4 do Volume 2.



© Acervo do Museu Mineiro

Euclásio Pena Ventura. *Retrato de Aleijadinho*, s/d. Óleo sobre madeira. Acervo Museu Mineiro, Belo Horizonte (MG).

ATIVIDADE 1 O corpo humano em obras tridimensionais

Observe, a seguir, as obras tridimensionais que representam o corpo humano.

Imagem 1



© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens

Manuel Eudócio.
Retirantes,
2012.
Bonecos de barro.
Caruaru (PE).

Imagem 2



© Fabio Colombini

Bonecas de cerâmica da tribo karajá,
2009. Ilha do Bananal (TO).

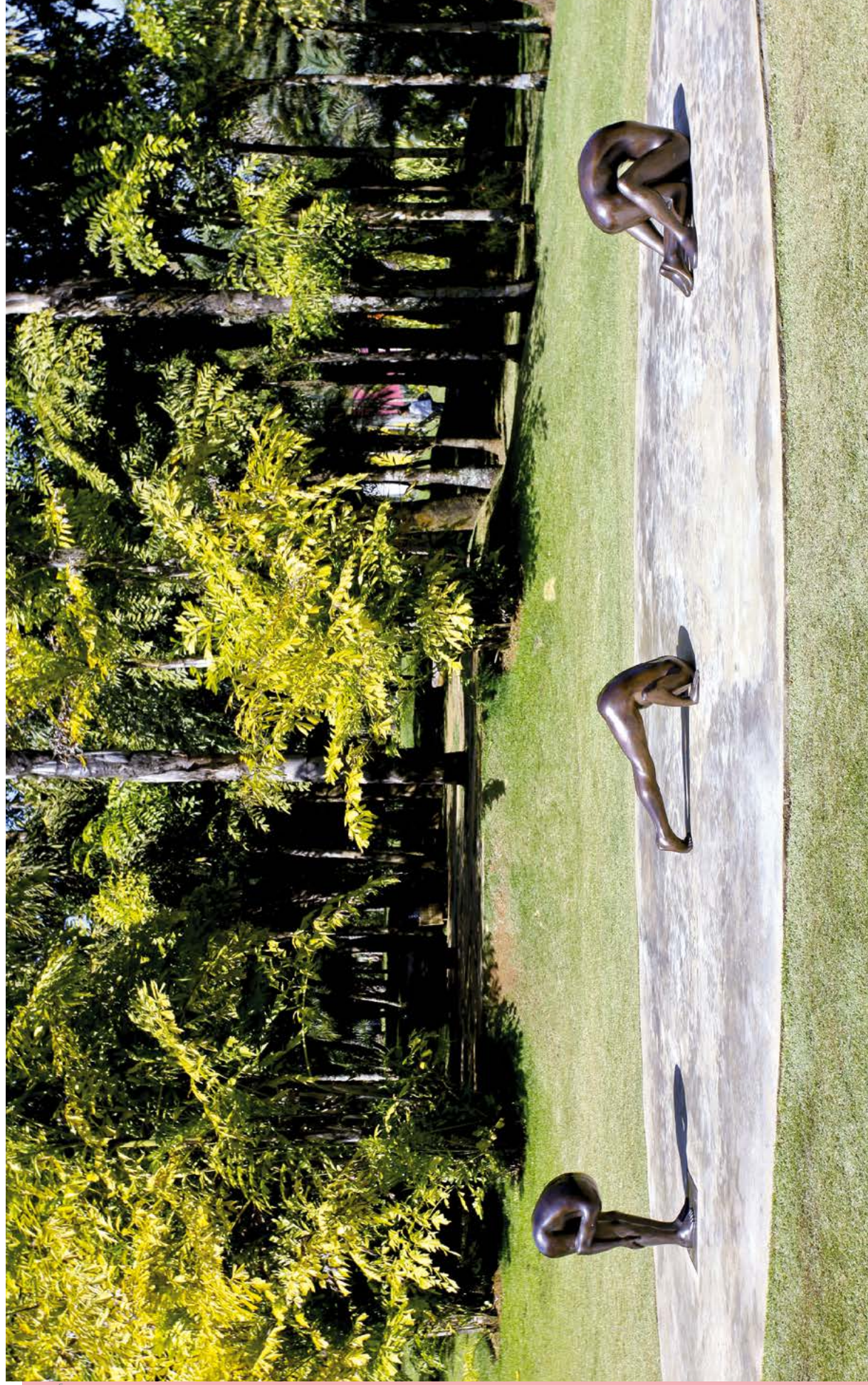
Imagem 3

Foto © Jonas Grebler © 100% Copyrights Consultoria



Carybé. *Mãe baiana*, 1983. Escultura de bronze, 51 cm x 19 cm x 19 cm. Coleção Família Carybé.

Imagem 4



© Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Edgard de Souza. *Sem título*, 2005; *Sem título*, 2002; *Sem título*, 2000. Esculturas de bronze. Instituto Cultural Inhotim, Brumadinho (MG).

Após observar as esculturas com atenção, responda a estas questões:

1 Quais são os materiais usados em cada uma das produções?

2 Como o corpo humano foi representado nas diversas produções? Quais ações ou representações dos corpos você percebe em cada escultura?

3 As duas primeiras obras são feitas de barro, e as duas últimas, de bronze. Você acredita que a utilização das cores interfere na leitura dessas esculturas? Por quê?

4 Qual seria o sólido geométrico (ou algo semelhante a ele) que mais aparece nessas produções? Cubos, esferas, cilindros, cones? Onde?



Produções tridimensionais no Estado de São Paulo

Nas diferentes regiões do Estado de São Paulo, os temas, os materiais e as técnicas de produção de objetos tridimensionais são múltiplos. Por exemplo:

- no Vale do Paraíba, são comuns obras feitas de barro e madeira, influenciadas pela cultura nacional e a de imigrantes;
- no Vale do Ribeira, são feitas esculturas figurativas de cerâmica rústica, com a influência das culturas indígena e africana; e
- no litoral, também utilizando madeira e barro, são representados os temas das culturas caiçara e indígena.

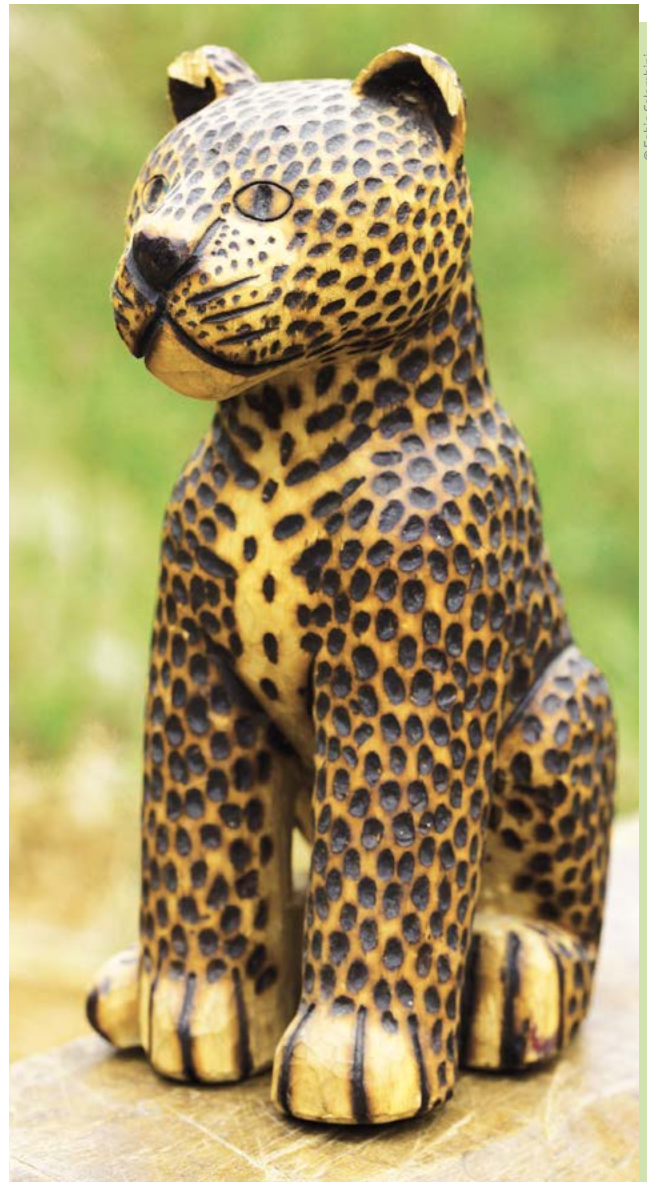
Veja a seguir alguns exemplos dessas produções.



Casal de barro. Artesanato da cultura popular. Vale do Paraíba (SP).



Esculturas de barro, 2005. Museu da Cerâmica, Vale do Ribeira, Apiaí (SP).



Artesanato indígena de madeira (onça-pintada), 2011. Aldeia Guarani Tenondé Porã, Etnia Guarani Mbyá, Parelheiros, São Paulo (SP).

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Realizar uma pesquisa é uma boa maneira de estudar. Que tal pesquisar sobre os artesãos da sua região? Para isso segue abaixo uma sugestão de passos a serem seguidos:

Primeiro passo: ter clareza do que pretende pesquisar, ou seja, das questões que quer responder com a pesquisa. Pesquisar é aprender mais. E a curiosidade é uma grande aliada.

Segundo passo: definindo o que será pesquisado, o segundo passo é identificar onde você pode encontrar materiais para a pesquisa. Pode ser em enciclopédias impressas ou digitais, aquelas que são acessadas pela internet, em livros, revistas, manuais, sites, entrevistas com pessoas que possam dar informações. Essas serão suas fontes de pesquisa. É sempre importante registrar as fontes utilizadas, seja para consultá-las novamente depois, seja para quem for ler seu trabalho, ou para você mesmo se lembrar de onde retirou determinada informação.

Vale a pena pesquisar em fontes variadas, e não só na internet. Mesmo assim, é muito importante acessar sites que sejam confiáveis, pois nem tudo que se encontra na internet pode ser considerado informação verdadeira. Você pode pedir a seu professor do CEEJA para indicar sites mais seguros.

O **terceiro passo** da sua pesquisa é selecionar todas as informações que encontrou. Assim, será preciso ler todos os textos encontrados, pois às vezes há informações repetidas sobre o mesmo assunto. Evite repetir a mesma informação; é importante aprofundar a pesquisa, indo a fundo na compreensão do tema pesquisado. Por isso, use mais de uma fonte.

No **quarto passo**, você lançará mão dos procedimentos de estudo que tem aprendido, ou seja, ao ler o material selecionado você poderá fazer anotações, resumos, esquemas, listas e fichamentos. Dessa forma, sintetiza as informações encontradas na pesquisa e, ao mesmo tempo, estuda e registra tudo o que aprendeu. Lembre-se de organizar bem esse registro da pesquisa, afinal, ele poderá ser consultado por você ou por outras pessoas futuramente.

O **quinto e último passo** refere-se à apresentação de sua pesquisa. É importante compartilhar as descobertas e novas aprendizagens, a fim de divulgar esse conhecimento. Você poderá divulgar sua pesquisa de diferentes formas, por exemplo, organizando um cartaz ou produzindo um texto para ser anexado no mural da escola, enviando ao jornal do bairro, postando em algum blog etc. Outra alternativa é apresentar oralmente o que aprendeu para seu professor do CEEJA e seus colegas em alguma das oficinas. Pode também contar para seus familiares e amigos o que descobriu com a pesquisa.

Boa pesquisa!

**MOMENTO
CIDADANIA**

No Brasil, o artesanato é uma fonte de renda para várias famílias e comunidades, por isso, muitas vezes, faz parte de políticas públicas. Em alguns municípios, é um atrativo turístico, que impulsiona a economia local.

Para atender às demandas do mercado, os artesãos costumam se organizar em grupos que produzem as peças em suas próprias casas ou em pequenas oficinas. Quando trabalham sozinhos, eles geralmente se associam a outros artesãos para vender seus trabalhos.

HORA DA CHECAGEM**Desafio**

Alternativa correta: a. Como visto, a característica essencial das esculturas é o fato de serem tridimensionais.

A resposta b está errada, pois o volume não é um espaço bidimensional, mas sim tridimensional.

A resposta c está errada, pois esculpir não se limita a modelar textura em superfície; esculpir é muito mais abrangente e envolve essencialmente a composição com volumes. Pode-se esculpir uma pedra, esculpir a argila, esculpir a madeira, entre muitas outras possibilidades.

A resposta d está errada, pois modelar pode ser um dos processos de esculpir. Assim como o talhar também é um processo de esculpir.

A resposta e está errada, pois moldes para a produção de esculturas são bastante utilizados.

Atividade 1 - O corpo humano em obras tridimensionais**1**

Imagem 1 – barro

Imagem 2 – cerâmica

Imagem 3 – bronze

Imagem 4 – bronze

2 O corpo humano foi representado de diferentes formas nas obras.

Imagem 1 – é uma escultura feita de barro, pelo artista Manuel Eudócio, de Caruaru (PE). Nele são retratados retirantes nordestinos, que carregam seus pertences rumo a outra cidade, fugindo da seca, em busca de melhores condições de vida.

Imagem 2 – estas são as bonecas produzidas pelo povo karajá, de Tocantins. Produzidas mediante a modelagem do barro, queimadas e coloridas com pigmentos extraídos da natureza ou industriais.

Imagem 3 – esta escultura, de bronze, foi produzida pelo artista Carybé e, aparentemente, retrata uma relação afetuosa e lúdica entre mãe e filho. Esta escultura foi elaborada por meio da técnica de fundição.

Diferentes procedimentos podem ser utilizados para que o artista, em seu processo criativo, transforme a matéria bruta em escultura ou outro objeto artístico tridimensional. Esses procedimentos podem ser transmitidos de geração para geração, aprendidos ao observar a produção de outros artistas, ensinados em escolas e academias de arte ou, ainda, inventados pelos artistas, especialmente os contemporâneos. Neste Tema, serão estudados dois procedimentos utilizados por escultores, a modelagem e a construção.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A massa do pão pode ser modelada de acordo com o que o padeiro deseja produzir. Por exemplo, ele pode fazer um pão em um formato de bola, em um formato de bengala, pode ainda colocar em uma forma quadrada, e assim dará uma “cara” nova ao pão. O padeiro modela a massa do pão, assim como o ceramista modela a argila, e assim como outro artista modela o papel machê. E você? Faz algum tipo de modelagem em seu cotidiano?

Modelagem

A técnica de modelagem consiste em trabalhar com um material macio e flexível – como argila, cera, papel machê –, que permite ao escultor dar a forma tridimensional desejada à obra.

Com a argila, também conhecida como barro, o artista pode modelar peças de diferentes formas e tamanhos, desenvolvendo seu processo criativo nos mínimos detalhes. No acabamento das obras, para alisar ou fazer texturas e desenhos, o artista pode, por exemplo, utilizar espátulas, estiletes, formões, lixas, limas e palhas de aço.



VOCÊ SABIA?

Originada do francês, a expressão *papier mâché* significa *papel picado*. É uma técnica muito antiga que se desenvolveu na China, muitos anos antes de Cristo. Nos dias de hoje, a massa é preparada com papel picado embebido em água e, após ser coado, é misturado com cola e gesso. Com essa massa é possível moldar objetos em diferentes formatos.

Artista trabalha com argila, compondo busto de um indígena. Missoula, Montana, EUA.



© Sunpix Travel/Alamy/Clow Images

A argila é bastante utilizada na produção de modelagens e esculturas, uma vez que é um material de fácil acesso, disponível na natureza. Ela provém da fragmentação de rochas, minerais e outros elementos orgânicos que se depositam nas margens de rios, por isso há diferentes cores, dependendo da composição geológica do local.

No Brasil, o Estado de Pernambuco se destaca pela vasta produção de esculturas e modelagens feitas com argila. As cidades mais conhecidas por esse tipo de trabalho são Goiana, Tracunhaém e Caruaru. O bairro Alto do Moura, em Caruaru, reconhecido como o maior centro de artes figurativas das Américas, é o local onde viveu Mestre Vitalino (1909-1963), considerado uma referência no trabalho com argila.



VOCÊ SABIA?

Trabalhos de cerâmica (argila cozida) acompanham a história da humanidade desde a Pré-história.

As primeiras cerâmicas encontradas datam de cerca de 5 mil a.C. e, a partir de então, são utilizadas por diversas sociedades.

ATIVIDADE 1 Esculturas de argila

Observe, a seguir, algumas peças que utilizam a argila como matéria-prima.

Imagem 1



© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens

Luiz Antonio da Silva. Esculturas de argila, 2012. Caruaru (PE).

Imagem 2



© Edson Sato/Pulsar Imagens

Isabel Mendes da Cunha. Bonecas de cerâmica, dimensões variadas, 2007. Vale do Jequitinhonha, Turmalina (MG).

4 Se você fosse produzir uma escultura, qual seria o tema? Utilize o espaço a seguir para fazer um **esboço** de uma escultura.



Esboço

Espécie de projeto daquilo que será transformado em escultura ou em qualquer outra obra. Muitos artistas se valem deste exercício para conseguir visualizar qual será o resultado final, antes mesmo de começar a produção. Seria como um rascunho, uma forma de concretizar as primeiras ideias do trabalho a ser feito.

Construção

A composição de uma obra por meio da construção com objetos também é uma das maneiras de produzir obras tridimensionais. Para tanto, os artistas juntam matérias-primas com a finalidade de dar um novo sentido aos objetos, transformando-os em arte.

Os materiais utilizados são os mais variados: placas de aço, botões, garrafas vazias, papelão, arames, tecidos, pneus etc.

Assim como as matérias-primas utilizadas, a maneira de conceber essa arte também é muito variada.

Como você pôde conhecer nesta Unidade, alguns artistas pensam na obra a partir dos materiais que querem utilizar, outros têm a ideia para a obra e só depois escolhem os materiais. Há, ainda, os que têm a ideia da obra, criam um projeto para desenvolvê-la e precisam contratar pessoas para executá-la. Portanto, são inúmeras as formas de fazer objetos tridimensionais. Depende da característica do artista e do contexto em que vive e produz suas obras.



Tony Cragg. *George e o dragão*, 1984. Plástico, madeira e alumínio, 110 cm x 400 cm x 120 cm.
Coleção do Conselho de Artes, Londres, Reino Unido.

Arthur Bispo do Rosário, por exemplo, empregava em suas obras objetos descartados pelo hospital psiquiátrico em que vivia, no Rio de Janeiro. Ele reconstituía com essas peças um mundo místico, que o ajudava a elaborar e organizar seu universo pessoal.

Arthur Bispo do Rosário. *Manto de apresentação*. Tecido, metal, papel e linha, 130 cm x 219 cm.
 Coleção Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (RJ).



Foto: © Rodrigo Lopes/ Coleção Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Arthur Bispo do Rosário

Nascido em 1911* em Japaratinga, em Sergipe, exerceu as ocupações de marinheiro e lutador de boxe antes de ser internado. Em 1938, Bispo “ouviu vozes” que lhe diziam para “se trancar em um quarto e reconstruir o mundo”. Ele então se apresentou a um mosteiro, que o conduziu a um hospital psiquiátrico, onde foi diagnosticado como esquizofrênico e paranoico. Posteriormente, foi transferido para a Colônia Juliano Moreira, na qual passou a vida produzindo sua arte. Morreu no Rio de Janeiro (RJ), em 1989.

[*] Não há certeza quanto a sua data de nascimento. Fontes oscilam entre 1909 e 1911.

Dentro do universo da construção, a reciclagem

No momento atual, uma das maiores preocupações do ser humano são as questões socioambientais. A quantidade de lixo produzida pelo ser humano se tornou um problema e, para resolvê-lo, começaram a surgir alternativas, como as que tentam reaproveitar uma parte desse lixo. O material reciclado pode ser utilizado para diferentes finalidades, desde criações artísticas até a geração de renda.

Esse tipo de material (vidros, plásticos, papéis, latas e isopores, entre outros) permite que se elaborem esculturas de diferentes formas e tamanhos, com uma variedade de cores e texturas.



© Aurelien Mole, Copyright 2007 Mircea Cantor © Purchase, West Coast Art Acquisitions Committee of American Friends of the Israel Museum/Bridgeman Art Library/Keystone

Mircea Cantor. *Rosácea*, 2007. Latas de refrigerante, cinzeiros, plástico, acrílico e alumínio. Museu de Israel, Jerusalém, Israel.



A arte está presente no cotidiano das pessoas. Tentar estabelecer limites para ela, definindo gêneros, limita a riqueza que ela traz para a vida. A combinação de linguagens artísticas está cada vez mais presente no mundo das artes, assim como no cotidiano. Os artistas de hoje dialogam com esse mundo contemporâneo e híbrido. É o poeta que ilustra, o artista plástico que recita, o escultor que escreve.

Esse novo “olhar” contemporâneo muda sua maneira de apreciar o mundo que o cerca? Como? Pensando que este Volume é o último do Ensino Fundamental, você acredita que desenvolveu uma nova forma de ver a arte? O que você leva para sua vida de tudo o que estudou e produziu em Arte?

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Esculturas de argila

- 1** Essas respostas são individuais. Você pode ter sensações que dizem respeito tanto ao tema das obras quanto ao material utilizado. Por exemplo, pode ter uma sensação de alegria ao apreciar a imagem 1, ao ver movimentos de músicos. Ou ainda, essa primeira imagem pode despertar um sentimento de nostalgia, por fazê-lo lembrar-se de determinado momento ou pessoa de sua vida.
- 2** No caso da primeira obra, o artista pode ter utilizado materiais como palitos, pedaços pequenos de madeira e lixa, para dar o acabamento. Já na segunda obra, por serem de maior dimensão, a artista deve ter usado, além dessas, ferramentas maiores.
- 3** Na primeira obra são retratados músicos com triângulos, tambores e roupas características do sertão nordestino. A segunda obra retrata mulheres, uma jovem menina, uma mulher vestida para o casamento e, por fim, uma mulher amamentando o filho.
- 4** O tema é livre. Você pode se inspirar nas obras apreciadas até o momento para produzir seu esboço.



Registro de dúvidas e comentários
